



# NOSSO DESEMPENHO

## DESEMPENHO OPERACIONAL

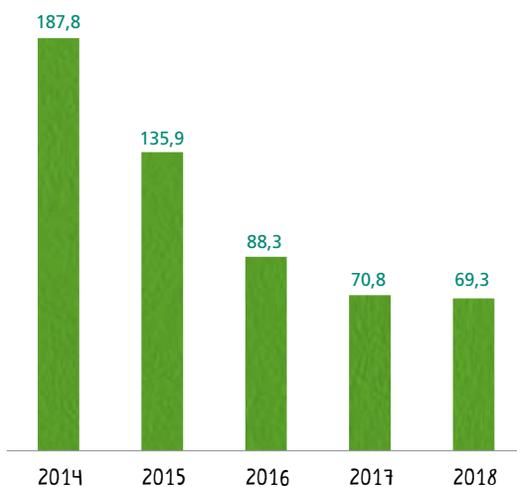
Em 2018, desembolsamos R\$ 69,3 bilhões. Na comparação com 2017, houve um recuo de 2% nos desembolsos. Esse desempenho é reflexo da lenta retomada da atividade econômica.

Mesmo diante desse cenário, continuamos atuando para suprir as necessidades de financiamento da economia brasileira, sobretudo nos segmentos em que há maior restrição de acesso ao crédito.

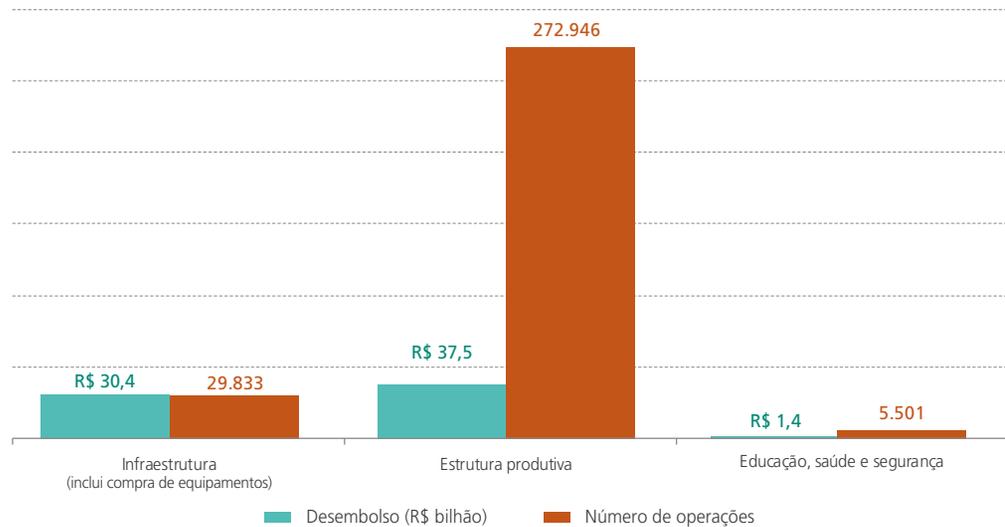
Merece destaque o apoio às MPMEs. Em 2018, esse segmento teve a sua maior participação em nosso desembolso total, atingindo 45%. Só as médias empresas representaram 23%.

Houve um crescimento de 13% dos desembolsos em infraestrutura. No total, 44% do desembolso anual foi destinado para o setor.

SÉRIE DE DESEMBOLSOS TOTAIS (R\$ bilhões)



ALOCAÇÃO DE RECURSOS (DESEMBOLSO E NÚMERO DE OPERAÇÕES) POR DIRETRIZ ESTRATÉGICA



### DIRETRIZES TRANSVERSAIS:

	Valor desembolsado	Número de operações
INOVAÇÃO	R\$ 1,9 BILHÃO	1.323
MERCADO DE CAPITAIS	R\$ 695 MILHÕES	41
SUSTENTABILIDADE	R\$ 17 BILHÕES	10.464
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	R\$ 18 BILHÕES	55.944

### MPMES

**45%** de participação nos desembolsos totais

### INFRAESTRUTURA

**13%** de crescimento nos desembolsos

### NOVOS CLIENTES

**50.000**

(número aproximado de clientes que não receberam recursos entre 2013 e 2017)

 **R\$ 69,3** BILHÕES  
DESEMBOLSADOS  
EM

 **308.280**  
OPERAÇÕES\*  
COM

- 1.507 DIRETAS
- 306.773 INDIRETAS

 **152.887**  
CLIENTES  
(inclui pessoa física e pessoa jurídica)

 **R\$ 11,9** BILHÕES  
ECONOMIA VERDE

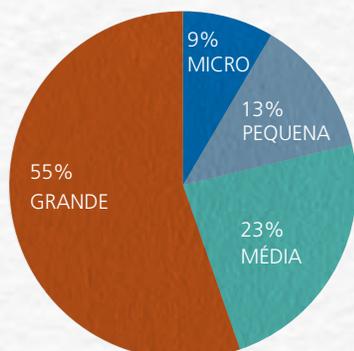
 **R\$ 7,2** BILHÕES  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Saiba mais na seção  
Nosso desempenho > Sustentabilidade (p. 46 e 47)

\* Inclui todas as operações com desembolso em 2018, inclusive as contratadas em anos anteriores.

#### DISTRIBUIÇÃO POR PORTE DE CLIENTE

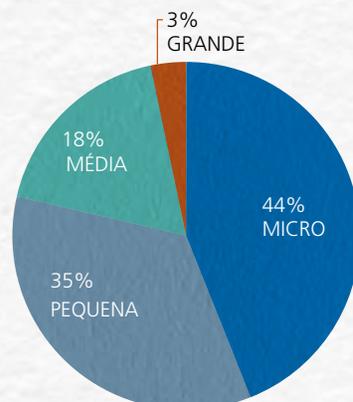
% VALOR DE DESEMBOLSOS



**MICRO:** receita operacional bruta anual menor ou igual a R\$ 360 mil.

**PEQUENA:** receita operacional bruta anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões.

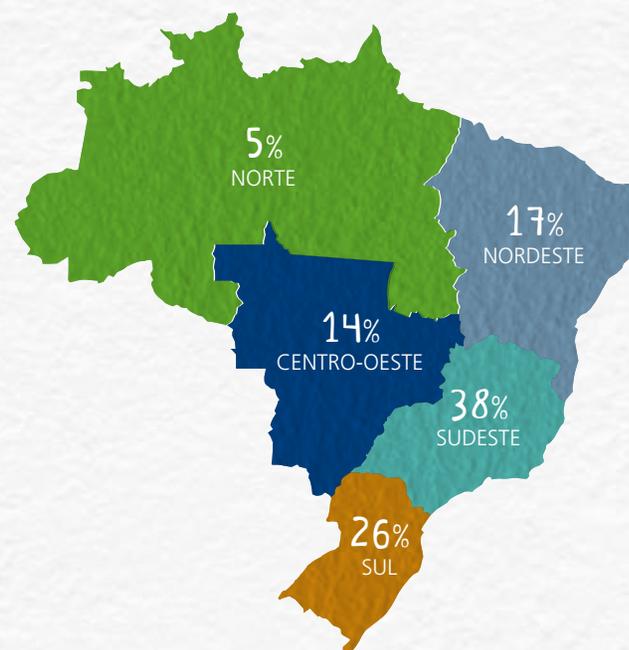
% NÚMERO DE OPERAÇÕES



**MÉDIA:** receita operacional bruta anual entre R\$ 4,8 milhões e R\$ 300 milhões.

**GRANDE:** receita operacional bruta anual acima de R\$ 300 milhões.

#### DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMBOLSOS POR REGIÃO (% VALOR DE DESEMBOLSO)

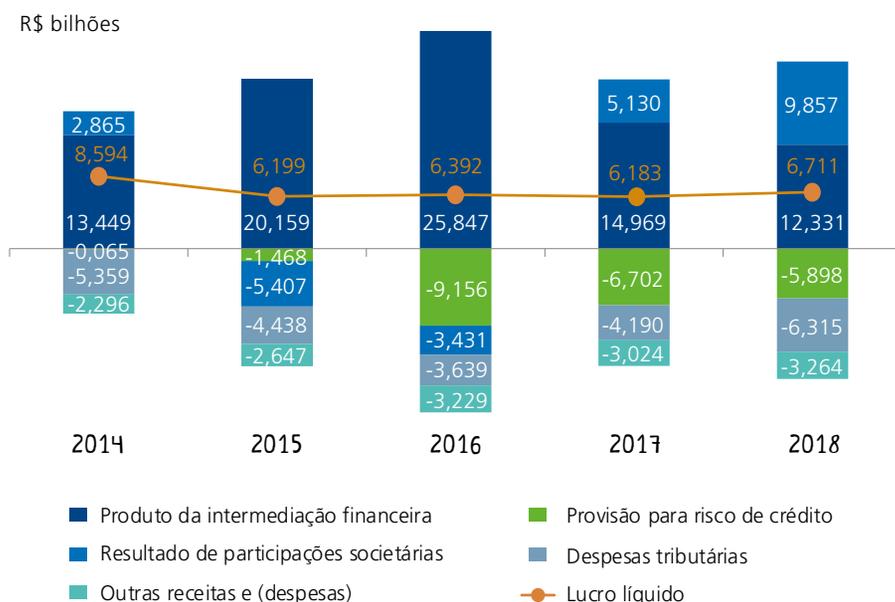


## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Veja nossas demonstrações financeiras completas em:  
[www.bndes.gov.br/informacoes-financeiras](http://www.bndes.gov.br/informacoes-financeiras)

### RESULTADO

Nosso lucro líquido alcançou R\$ 6,711 bilhões em 2018, um crescimento de 8,5% em relação ao lucro líquido de R\$ 6,183 bilhões registrado em 2017. Esse aumento decorreu principalmente do maior resultado com participações societárias e da redução da despesa com provisão para risco de crédito, apesar de queda no produto da intermediação financeira.



### RESULTADO COM PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Receita com dividendos e juros sobre capital próprio, resultados com equivalência patrimonial, alienações, derivativos e fundos de investimento em participações societárias, despesa com *impairment* e outras receitas oriundas, majoritariamente, da carteira da BNDESPAR.

O resultado com participações societárias em 2018 foi positivo em R\$ 9,857 bilhões, revelando crescimento diante do ganho de R\$ 5,130 bilhões em 2017 e decorreu, principalmente, dos crescimentos de 67,91% do resultado com alienação de investimentos e de 169,97% no resultado de dividendos e juros sobre capital próprio.

### PRODUTO DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Resultado das aplicações em disponibilidades e nas carteiras de crédito e repasses e de títulos e valores mobiliários.

A redução de 17,6% do produto de intermediação financeira em 2018 decorre da redução da rentabilidade média da carteira de títulos e valores mobiliários e pelo declínio da carteira média de operações de crédito e de repasses, reflexo da manutenção do cenário de redução da demanda por desembolsos.

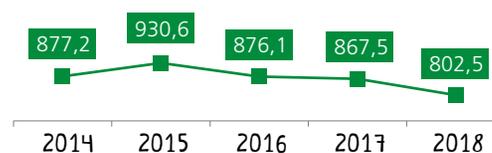
### PROVISÃO PARA RISCO DE CRÉDITO

Constituição de provisão para risco de crédito conforme critérios estabelecidos pela Resolução CVM 2.682/1999. Quando identificada a necessidade de cobertura de riscos adicionais, é constituída provisão complementar ao mínimo requerido pela resolução.

A queda de 12,0% da despesa com provisão para risco de crédito em 2018 decorre, basicamente, da redução da provisão complementar. No ano, houve reversão de provisão complementar de R\$ 475 milhões.

### ATIVOS

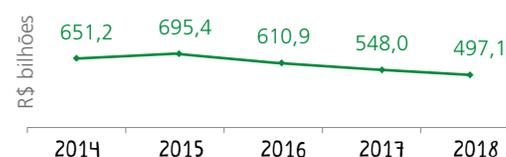
ATIVOS TOTAIS  
(R\$ bilhões)



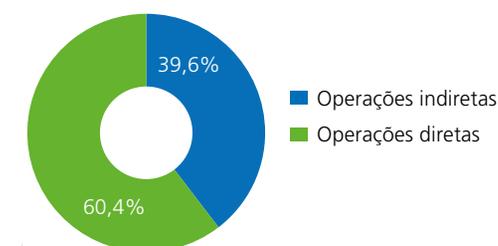
### CARTEIRA DE CRÉDITO E REPASSES

Compreende os financiamentos concedidos pelo BNDES de forma direta, designadas operações de crédito, ou de forma indireta, por meio de instituição financeira credenciada, designadas operações de repasses, líquidos de provisão para risco de crédito.

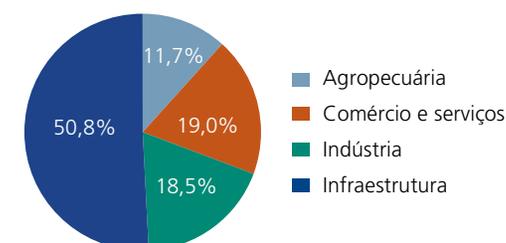
A redução de 9,3% da carteira líquida em 2018 foi influenciada pelas liquidações das operações, que superaram em R\$ 91,478 bilhões os desembolsos no ano.



### CARTEIRA POR TIPO DE OPERAÇÃO (2018)

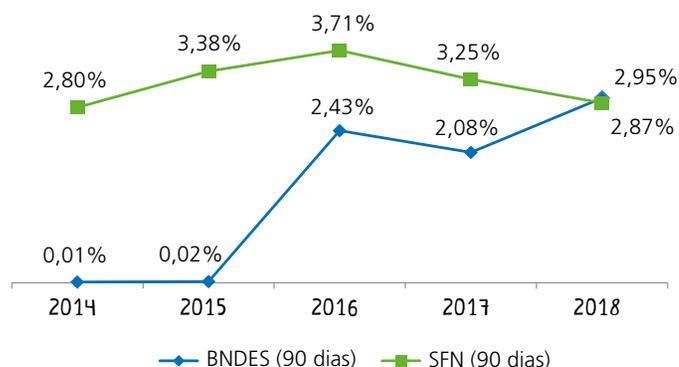


### CARTEIRA POR SETOR (2018)



### INADIMPLÊNCIA BNDES VS. SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (SFN)

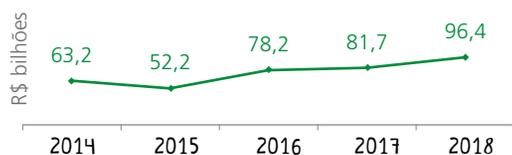
Nossa inadimplência atingiu 2,95% (90 dias) em 31 de dezembro de 2018, um aumento em relação a 2017 (2,08%) e um pouco superior à inadimplência de 2,87% registrada pelo SFN. Desconsideradas as operações com garantia integral da União, nosso índice de inadimplência passaria para 1,67%, que seria inferior ao índice do SFN. O índice de renegociações atingiu 4,43% da carteira de crédito e repasses em 2018, superior aos 3,62% registrados em 2017.



### CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

A carteira de participações societárias compreende investimentos em sociedades coligadas e não coligadas, realizados de forma direta no âmbito de oferta pública ou emissão privada ou, ainda, pela integralização de capital no BNDES pelo Tesouro Nacional no início dos anos 1980 e em 2009; além da participação em fundos de investimento em participações societárias administrados por gestores de mercado escolhidos mediante rigoroso processo de seleção.

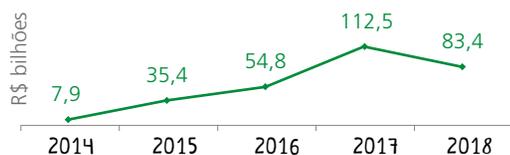
O aumento de 18,0% em 2018 reflete a valorização da carteira de participações em sociedades não coligadas, com destaque para as ações da Petrobras, Vale e Suzano.



### DISPONIBILIDADES

Aplicações financeiras realizadas para preservar o valor dos recursos ainda não desembolsados. As aplicações em operações compromissadas, lastreadas em títulos públicos federais, responderam por 99,0% do saldo em 31.12.2018.

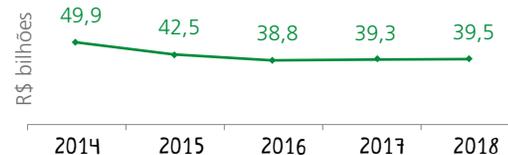
A redução de 25,8% em 2018 refletiu principalmente os pagamentos antecipados de dívida com o Tesouro Nacional (R\$ 130,169 bilhões) e com o Fundo PIS-Pasep (R\$ 8,785 bilhões).



### OUTROS ATIVOS

Compreendem, basicamente, créditos tributários e direitos de Eletrobras/Itaipu, que representavam, em 31.12.2018, 76,7% do saldo, além de créditos perante o Tesouro Nacional.

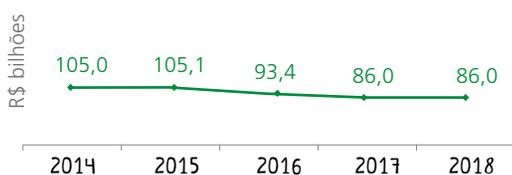
Não houve variação relevante entre os exercícios.



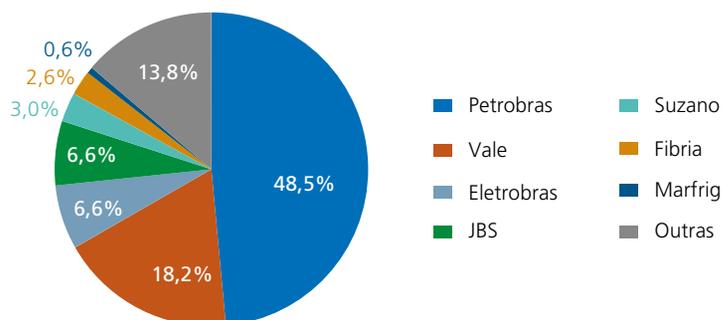
### TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Composto, basicamente, de títulos públicos federais e debêntures, que representavam 94,4% do saldo em 31.12.2018.

Não houve variação relevante entre os exercícios.



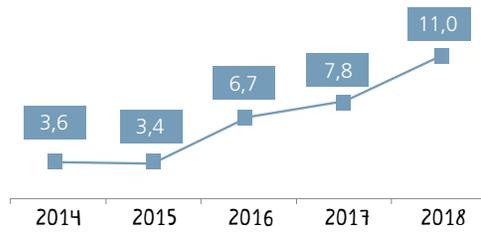
### PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS (Participações em coligadas + não coligadas)



Saiba mais na seção *Sustentabilidade financeira* (p. 53)

## PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### ÍNDICE DE CAPITAL PRÓPRIO (%)



### TESOURO NACIONAL

Inclui operações de repasses e instrumentos elegíveis a capital principal.

A redução de 26,2% em 2018 decorre do pagamento antecipado de dívida de R\$ 130,1 bilhões, parcialmente atenuado pela apropriação de juros e correção monetária. Em 2018, não houve captação de recursos com o Tesouro Nacional.

Considerando as liquidações antecipadas realizadas desde 2015, as devoluções ao Tesouro Nacional totalizaram R\$ 308,987 bilhões ao fim de 2018.



### FAT E PIS-PASEP

Desde 1988, o Fundo PIS-Pasep não recebe mais recursos, que passaram a ser alocados ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Do total da arrecadação do FAT, 40% são assegurados ao BNDES pela Constituição Federal. O custo dos recursos é atrelado à TJLP e à TLP, majoritariamente, ou pela London Interbank Offered Rate (Libor) mais variação do dólar.

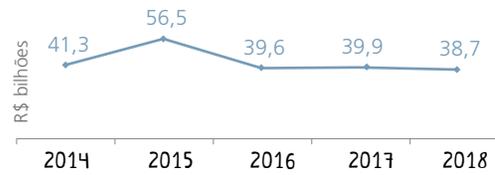
Em 2018, ingressaram R\$ 18,048 bilhões de recursos novos oriundos do FAT, um volume 10,5% superior ao de 2017, sendo a totalidade desses recursos de fonte constitucional.



## CAPTAÇÕES NO EXTERIOR

Inclui emissões de *bonds*, *greenbonds*, repasses de instituições multilaterais e outros empréstimos.

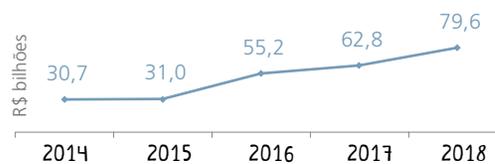
Em 2018, destacou-se a captação de instituições multilaterais como o New Development Bank (NDB) e o BID.



## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O crescimento de 26,6% em 2018 reflete os efeitos do ajuste de avaliação patrimonial positivo dos títulos disponíveis para venda, que alcançou R\$ 11,603 bilhões no ano, e do lucro líquido de R\$ 6,711 bilhões no exercício.

Em 2018, houve aumento de R\$ 2,350 bilhões do capital social por meio da incorporação integral da reserva para aumento de capital.



## OUTROS PASSIVOS

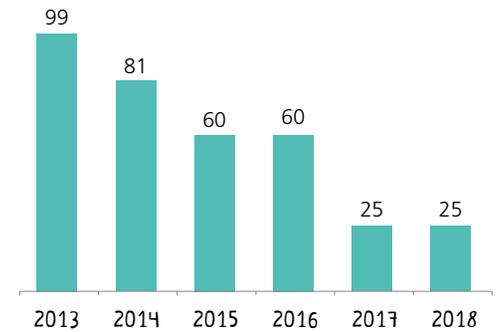
Os recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e do Fundo de Investimentos do FGTS (FI-FGTS) representavam 32,7% do saldo de outros passivos em 31.12.2018. Além disso, R\$ 5 bilhões são compostos de captações no mercado interno, como debêntures, Letras Financeiras e Letras de Crédito do Agronegócio.

O acréscimo de 20,0% em 2018 resulta, principalmente, do aumento de R\$ 2,867 bilhões no saldo de obrigações com operações compromissadas e de R\$ 5,196 bilhões na provisão para Imposto de Renda diferido.



## REMUNERAÇÃO AO TESOURO NACIONAL

(dividendos e juros sobre capital próprio)

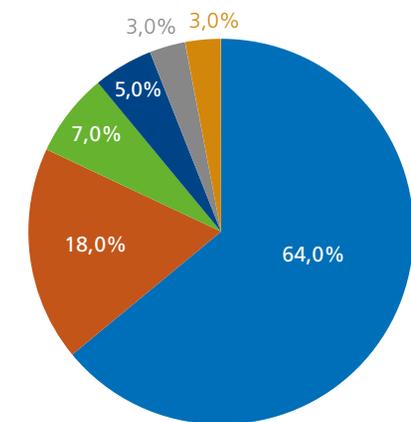


### % distribuído

(Percentual em relação ao lucro passível de distribuição, que equivale a 95% do lucro líquido)

De acordo com a Política de Dividendos aprovada em 2017, o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio ao Tesouro Nacional está limitado a 60% do lucro líquido passível de distribuição.

## FLUXO DE CAIXA POR FONTES DE RECURSOS (2018)



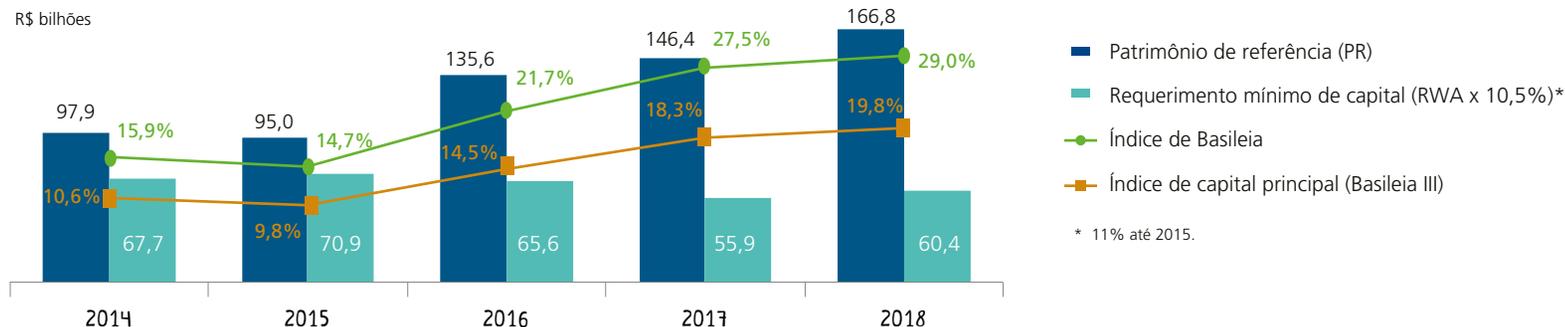
- Retorno de operações de crédito
- Entradas líquidas originadas da carteira de tesouraria
- FAT
- Entradas originadas da carteira de renda variável
- Captações (internas e externas)
- Outras entradas

Saiba mais na seção *Sustentabilidade financeira* (p. 50)

INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018
Retorno sobre ativo total (ROA)	1,03%	0,67%	0,71%	0,72%	0,83%
Retorno sobre patrimônio (ROE)	21,18%	15,37%	14,78%	12,97%	12,80%
Índice de cobertura (provisão/créditos inadimplentes)*	36,11	10,87	0,74	1,07	1,48
Provisão/carteira de crédito e repasses	0,49%	0,67%	2,08%	2,27%	4,39%
Índice créditos AA-C	99,73%	99,36%	96,40%	95,80%	94,70%

\* Inadimplência: a partir de 30 dias de atraso.

## CAPITAL REGULATÓRIO



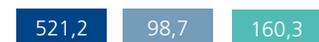
## INFORMAÇÃO POR SEGMENTO (2018)

A metodologia de elaboração do resultado por segmento de negócios foi revisada em 2018, sobretudo no que tange à alocação dos custos de captação baseada na gestão integrada de recursos (Asset Liability Management – ALM). Nesse contexto, apresentamos a informação por segmento referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018 de acordo com a nova metodologia.

Para mais informações, consulte as **demonstrações financeiras consolidadas** do Sistema BNDES.

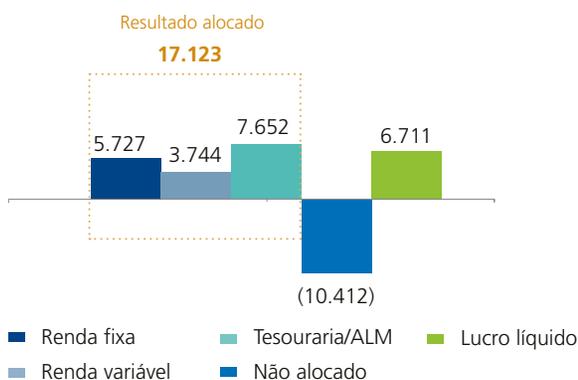
### ATIVO MÉDIO

R\$ bilhões



### RESULTADO

R\$ milhões



#### RENDA FIXA

Majoritariamente carteiras de crédito e repasses e de debêntures, líquidas de provisão.

#### RENDA VARIÁVEL

Participações societárias e derivativos embutidos em debêntures.

#### TESOURARIA/ALM

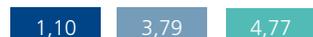
Majoritariamente títulos públicos e aplicações em DI.

#### NÃO ALOCADO

Inclui basicamente despesas administrativas e tributárias.

### RETORNO MÉDIO

(%)

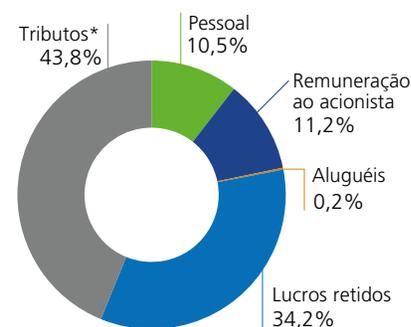


Acesse em:  
[www.bndes.gov.br/informacoes-financeiras](http://www.bndes.gov.br/informacoes-financeiras)

## RIQUEZA GERADA E DISTRIBUÍDA (2018)

Importante indicador do papel social, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) apresenta, segundo uma visão global de desempenho, a contribuição da empresa na geração de riqueza para economia na qual está inserida e sua efetiva distribuição entre os empregados, o governo, os agentes financiadores e seus acionistas.

A riqueza gerada e distribuída pelo BNDES em 2018 foi de R\$ 14,967 bilhões, desempenho 19,2% superior ao de 2017, provocada pelo crescimento do resultado com alienações e pela redução nas despesas com perdas em investimentos e com provisão para risco de crédito.



\* Inclui tributos federais, estaduais e municipais.

A seguir, apresentamos nosso desempenho relacionado às ações realizadas em cada uma de nossas diretrizes estratégicas.

## INFRAESTRUTURA



Estamos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros, por isso, investir em infraestrutura é nossa prioridade. Além de melhorar a vida das pessoas, permitindo, por exemplo, que a energia chegue a suas casas ou que haja sistema de esgoto em suas cidades, o setor também tem influência direta na integração das regiões do país e na competitividade e produtividade das empresas.

São quatro nossos espaços de atuação prioritários: geração de energia elétrica, saneamento, mobilidade urbana e ferrovias. Eles foram selecionados por terem alto impacto no desenvolvimento do país e pela possibilidade de alta competitividade do BNDES.

Nosso apoio à infraestrutura pode se dar por meio de financiamentos, participações societárias e aquisição de debêntures de projetos. Também auxiliamos os governos federal, estaduais e municipais a estruturar projetos de desestatização.

Em 2018, nosso apoio a projetos de infraestrutura superou R\$ 30,4 bilhões.

## SANEAMENTO AMBIENTAL



No setor de saneamento ambiental, apoiamos a universalização do acesso da população brasileira aos serviços de abastecimento de água potável e de tratamento de esgoto. Atuamos também no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos urbanos.

A importância que conferimos ao tema se refletiu em um aumento de 51,6% nos nossos desembolsos para o setor em 2018, que chegaram ao valor de mais de

R\$ 1 bilhão, beneficiando tanto prestadores de serviços públicos, nas esferas estadual e municipal, quanto privados. O valor total das operações aprovadas e das contratadas no ano também apresentou crescimento expressivo em relação a 2017, de 202% e 272%, respectivamente.

Em 2018, apoiamos, por exemplo, a sétima emissão de debêntures da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), no valor total de R\$ 239,6 milhões, com o objetivo de financiar parte das obras de ampliação da rede e das ligações de água, da rede coletora e das ligações de esgoto. Os investimentos beneficiarão uma população de mais de 411 mil habitantes – sendo 248 mil com acesso à rede de esgoto e 163 mil, à rede de água – contemplando um conjunto de 84 municípios paranaenses.

Além disso, aprovamos financiamento para o projeto de expansão do serviço de tratamento de esgoto da região metropolitana de Vitória (ES) e do interior do estado, com estimativa de beneficiar 720 mil pessoas, e para implantação da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos no Município de Guapó (GO), composta de aterro sanitário e industrial, com previsão de atender aproximadamente 2,1 milhões de habitantes da região.

## MOBILIDADE URBANA



O setor de mobilidade urbana enfrenta um **déficit de investimentos**, o que fica evidente nos elevados tempos de deslocamento observados nas principais cidades brasileiras. Para minimizar esses problemas, financiamos projetos que visam melhorar o transporte de passageiros por meio da modernização da infraestrutura e do aumento da capacidade e das alternativas de transporte.

Nossos desembolsos para mobilidade, em 2018, totalizaram R\$ 1,2 bilhão. O ano foi marcado pela conclusão de projetos importantes, como o do sistema

metroviário de Salvador e Lauro de Freitas, que teve sua última estação (Aeroporto) inaugurada. Com isso, passou a contar com vinte estações, cobrindo 32 km e conectando-se a oito terminais de ônibus. O sistema atende hoje um público de cerca de 340 mil passageiros por dia útil.

No Rio de Janeiro, também foram finalizadas em 2018 as obras do VLT Carioca na avenida Marechal Floriano, trecho que compõe a terceira linha do sistema e que deverá entrar em operação em 2019. As duas primeiras linhas juntas transportam em média 80 mil pessoas por dia útil.

Os dois sistemas tiveram cofinanciamento do banco de desenvolvimento alemão KfW, por meio de um contrato com o BNDES no valor de R\$ 1 bilhão. Com base em uma ferramenta desenvolvida conjuntamente, foi possível avaliar que, apenas em 2018, os projetos evitaram a emissão de 39 toneladas de CO<sub>2</sub> – seis toneladas pelo uso do VLT e 33 toneladas pelo do metrô da Bahia.

Em outra colaboração com o KfW e com o antigo Ministério das Cidades, lançamos em 2018 o **Guia Transporte Público Coletivo (Guia TPC)**, que visa orientar técnicos e gestores públicos no processo de seleção de tecnologias e na implementação de sistemas de transporte público coletivo.

Outro projeto com entregas importantes em 2018 foi o metrô de São Paulo. Foram inauguradas seis novas estações da Linha 5, faltando apenas concluir uma das 17 previstas (a estação Campo Belo). A linha se conecta à Linha 9 da CPTM e às linhas 1 e 2 do metrô e transporta em média 388 mil passageiros por dia útil.



Seis novas estações da Linha 5 do metrô de São Paulo foram inauguradas em 2018 | Foto: ViaMobilidade – Divulgação

Veja artigo sobre o assunto em:  
[www.bndes.gov.br/deficit-mobilidade-urbana](http://www.bndes.gov.br/deficit-mobilidade-urbana)

Acesse em: [www.guiatpc.com.br](http://www.guiatpc.com.br)

## LOGÍSTICA E TRANSPORTE



Em logística, temos trabalhado para aumentar a participação na matriz nacional de transportes dos modais ferroviário, aquaviário e dutoviário, que são mais eficientes do ponto de vista energético e ambiental. Essa transformação pode ser impulsionada por um conjunto de medidas, como a ampliação de ativos de infraestrutura nesses setores, a interconexão das malhas ferroviárias, o tratamento de gargalos logísticos e a melhoria das condições de acesso a esses modais.

Foram desembolsados R\$ 11,9 bilhões para o setor, sendo R\$ 10,8 bilhões para logística e R\$ 1,1 bilhão para transporte de passageiros, que inclui transporte interestadual, internacional, fretamento, entre outros.

### Logística sustentável

Buscamos fortalecer a logística sustentável, promovendo a substituição de caminhões no transporte de grãos agrícolas, combustíveis e contêineres. Os investimentos contribuem para a redução de emissões de gases de efeito estufa, maior eficiência energética e redução de custos operacionais de transporte. Dois projetos aprovados em 2018 merecem destaque:

#### Grupo Rumo

No setor ferroviário, nosso financiamento para o plano de investimentos do Grupo Rumo, que controla as concessionárias ferroviárias Malha Norte, Malha Paulista, Malha Sul e Malha Oeste, tem como objetivo contribuir para a melhoria nos padrões de qualidade da via permanente e para a expansão da oferta, com a construção de novos pátios ferroviários, duplicação da via, aquisição de novas locomotivas e vagões, entre outras iniciativas.

Os investimentos na ferrovia, já em andamento, vêm aumentando a capacidade de transporte de grãos agrícolas, principalmente entre a região Centro-Oeste e o Porto de Santos. Na comparação de 2018 com 2017, a Rumo teve um incremento de 15,8% em sua operação norte (malhas Norte, Paulista e Porto de Santos) e redução de 5,4% na operação sul (malhas Sul e Oeste).

### LOGUM: TRANSPORTE DE ETANOL E BIOCOMBUSTÍVEIS



#### Logum

Aprovamos financiamento ao sistema da Logum, o primeiro dedicado ao transporte de etanol e biocombustíveis. Ele irá **conectar** as regiões produtoras do interior de São Paulo e de Minas Gerais aos principais centros consumidores das regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, por meio de dutos da própria empresa e de dutos da Petrobras, operados pela Transpetro.

O projeto contempla a instalação de aproximadamente 481 km de dutos, além de terminais nas cidades de Uberaba (MG), Ribeirão Preto (SP) e Guarulhos (SP).

A empresa prevê que os novos dutos vão substituir 400 mil viagens de caminhões que ocorrem por ano na região metropolitana de São Paulo, o que permitirá uma redução na emissão de gás carbônico equivalente a 700 mil toneladas por ano.



O aeroporto de Jericoacoara entrou em operação em 2018 | Foto: Acervo BNDES/André Telles Fotografia

## Rodovias

Em 2018, aprovamos um financiamento de R\$ 3,64 bilhões à concessionária de rodovias Via Paulista, para a execução de um plano de investimento que inclui a duplicação de 275 km de rodovias e a implantação de acostamento em 47 km de rodovia, 68 km de ciclovias, entre outros serviços. O projeto contempla trechos da Rodovia dos Calçados, que cruza 35 municípios do estado de São Paulo, onde vivem cerca de 2,4 milhões de pessoas. A estrada tem grande importância regional, ligando o sudoeste ao nordeste do estado e sendo utilizada para o escoamento da produção agrícola e industrial dessas regiões.

## Aeroportos

Para além dos modais de transporte terrestre, desembolsamos R\$ 713,7 milhões para aeroportos em 2018. Aprovamos no ano dois novos projetos de modernização e ampliação da infraestrutura aeroportuária nacional – dos aeroportos de Porto Alegre (oito milhões de passageiros/ano) e Florianópolis (quatro milhões de passageiros/ano) –, já com previsão de resultados em 2019.

### Aeroporto de Jericoacoara (CE)

Entrou em operação no ano de 2018 o novo terminal de passageiros do Aeroporto de Jericoacoara (CE), que contou com nosso financiamento e agora já recebe voos regulares de aeroportos como Congonhas (SP), Viracopos (SP), Guarulhos (SP) e Confins (MG).

## ENERGIA



A presença de fontes renováveis alternativas é crescente em nossa atuação. Desde 2016, focamos nosso apoio em energias renováveis e térmicas a gás natural, dados os compromissos do país com a redução de emissões. Nos últimos cinco anos, nossos desembolsos para energias renováveis e eficiência energética foram superiores a R\$ 34 bilhões, contribuindo para a realização de projetos de energia eólica, biomassa, solar e pequenas centrais hidrelétricas.

Apenas em 2018 nosso desembolso para projetos de energia totalizou mais de R\$ 15 bilhões. Ao longo do ano, aprovamos novos projetos de geração que, quando prontos, resultarão em um potencial de 2.838 MW de energia elétrica, suficientes para atender à necessidade de mais de sete milhões de domicílios. Para projetos de transmissão, aprovamos financiamentos que representam um acréscimo de cerca de 5.991 km de linhas ao Sistema Integrado Nacional (SIN).

### Termelétrica a gás natural

Projeto estruturado em conjunto com a Euler Hermes, agência de crédito à exportação alemã, e com o banco alemão KfW IPEX-Bank, e cofinanciado pela International Finance Corporation (IFC), a implantação de uma usina termelétrica, movida a gás natural, no Porto do Açú, em São João da Barra (RJ), tem previsão de gerar energia suficiente para abastecer mais de 2,7 milhões de domicílios, em uma região com alta demanda elétrica. O projeto contribuirá também para o desenvolvimento da economia local, para a diversificação da matriz energética e para a segurança energética em períodos de escassez de chuvas.

### Xingu Transmissora

No segmento de transmissão, o grande destaque em 2018 foi nosso apoio à implantação da linha Xingu-Terminal Rio, que representa o segundo bipolo para escoamento da energia gerada pela Hidrelétrica de Belo Monte. Com uma extensão total de 2.534,6 km, a linha conecta a estação conversora Xingu, no Pará, à estação Terminal Rio, no Rio de Janeiro, conduzindo a energia em ultra-alta tensão, em corrente contínua.

O projeto contempla investimentos de R\$ 8,5 bilhões, dos quais R\$ 5,2 bilhões serão financiados por nós. O primeiro bipolo, que interliga as subestações de Xingu (PA) e Estreito (MG), com 2.092 km de extensão, também contou com nosso financiamento e entrou em operação comercial em dezembro de 2017.

### Apoio à eficiência energética e à energia renovável

Contribuindo com a Política Nacional sobre Mudança do Clima e com a meta brasileira do Acordo de Paris, lançamos dois novos subprogramas. O primeiro, no âmbito do Fundo Clima foca na aquisição de máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética ou que contribuam para a redução de emissão de gases do efeito estufa. O segundo, no âmbito do BNDES Finame, financia sistemas de geração de energia solar e eólica, assim como aquecedores e coletores solares. Ambos são abertos a pessoas físicas e micro e pequenas empresas (como condomínios, por exemplo).



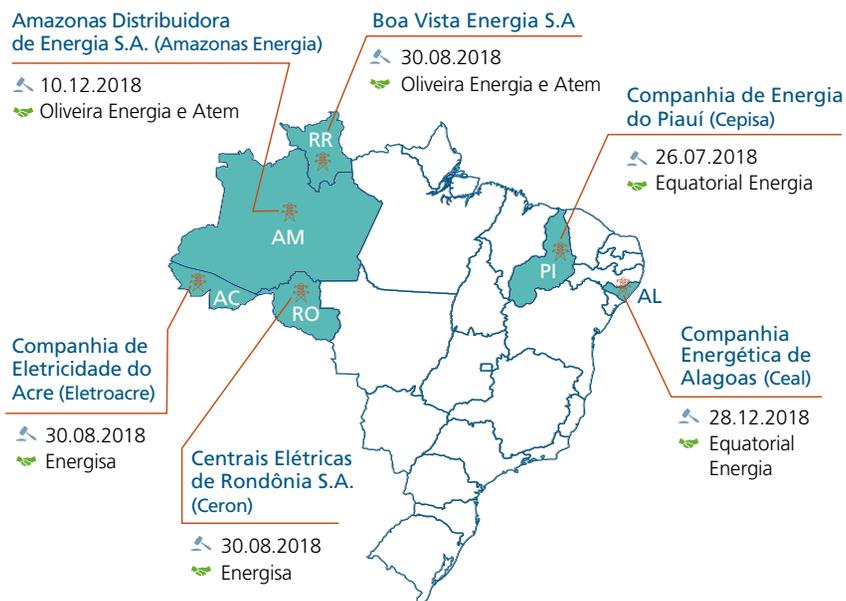
Apoiamos a implantação de linha de transmissão de energia gerada pela Hidrelétrica de Belo Monte | Foto: Acervo Xingu Transmissora

## DESESTATIZAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS FEDERALIZADAS

Um marco de nossa atuação no setor de energia elétrica foi a conclusão do processo de desestatização de seis distribuidoras controladas pela Eletrobras, nos estados do Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Piauí e Alagoas. Como responsáveis pela execução e pelo acompanhamento dessas privatizações, participamos da realização dos estudos e das discussões regulatórias para a estruturação dos projetos, promovemos a articulação com diferentes atores envolvidos e executamos os leilões e eventos de liquidação em parceria com a B3.

Assim, contribuimos para os seguintes resultados:

- > transferência de cerca de R\$ 9,3 bilhões em dívidas da Eletrobras para os novos controladores;
- > exclusão de R\$ 1 bilhão em dívidas que seriam arcadas pelos consumidores via tarifa, a serem assumidas pelos novos concessionários;
- > investimento inicial de R\$ 2,4 bilhões pelos novos concessionários; e
- > expectativa de um investimento de R\$ 6,7 bilhões pelos novos controladores, com reflexo na melhoria da qualidade do serviço.



### Mercado livre de energia

A partir de abril de 2018, passamos a disponibilizar financiamento para projetos de energia elétrica provenientes do Ambiente de Contratação Livre (ACL). Essa nova modelagem prevê a aplicação de um preço de longo prazo para as quantidades de energia não contratadas.

Como o financiamento a projetos nesse ambiente ainda é escasso e principalmente de curto prazo, decidimos, de forma pioneira, estimar e divulgar para o mercado um patamar de referência de preço de longo prazo, chamado de PLD Suporte, que foi definido em 2018 como R\$ 90/MWh.

Esse valor passou a ser aplicado a qualquer montante de energia não contratado durante todo o horizonte operacional dos geradores (até trinta anos de outorga), possibilitando a avaliação de fluxo de caixa no longo prazo e o dimensionamento do crédito com prazo de pagamento compatível.

### Geração de energia a partir de resíduos sólidos urbanos

Desde 2017, temos dialogado com o Ministério de Minas e Energia (MME), o antigo Ministério das Cidades (atual Ministério do Desenvolvimento Regional), a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e outras instituições a fim de avaliar alternativas institucionais e financeiras para fomentar projetos de geração de energia a partir de RSU.

Um primeiro passo foi a emissão de uma portaria, em 2018, pelo MME, com valores de referência para a contratação de diversas fontes alternativas de energia. Entre elas, a energia proveniente de RSU foi referenciada com o mais alto valor.

Adicionalmente, promovemos em julho o *workshop Geração de Energia Elétrica a partir de Resíduos Sólidos Urbanos*, reunindo gestores de aterros sanitários, representantes do governo, de empresas de energia e desenvolvedores de tecnologias para debater entraves,

benefícios, tecnologias e oportunidades para o Brasil. A principal conclusão do evento foi a necessidade de um mecanismo institucional de contratação de energia de resíduos a fim de garantir aos investidores a contratação de longo prazo da energia gerada.

### TELECOMUNICAÇÕES

Durante o ano, procuramos nos aproximar ainda mais das pequenas prestadoras de serviços de telecomunicações, como é o caso da Brisanet, que oferece serviço de banda larga no estado do Ceará. Além da aprovação de novo financiamento para a empresa, iniciamos processo de concessão de crédito para diversas outras do segmento.

Realizamos também uma captação de recursos do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel) para o financiamento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação de fabricantes de sistemas e equipamentos

e operadoras de telecomunicações. Os recursos também poderão ser usados para aquisições de equipamentos desenvolvidos no país e soluções inovadoras de internet das coisas (IoT).

## INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

### Debêntures de infraestrutura

Operamos como investidor em ofertas públicas no mercado de títulos corporativos de renda fixa – com destaque para as debêntures incentivadas de projetos.

Em 2018, vale destacar a emissão da Transmissora José Maria de Macedo de Eletricidade (JMM), no valor de R\$ 395 milhões, da qual participamos com a subscrição de 32% das debêntures emitidas (R\$ 126,4 milhões), as quais contam com prazo de vencimento de 18 anos a partir da data de emissão. O projeto prevê a implantação de cinco linhas de transmissão entre a região central da Bahia e o sudoeste do Piauí, além do seccionamento de uma linha de transmissão e a ampliação de duas subestações.

### Fundos de crédito em infraestrutura

Ainda em 2018, aprovamos a possibilidade de apoio a fundo de crédito em infraestrutura, com objetivo de desenvolver esse mercado, ampliando seu acesso a outras formas de financiamento e atraindo outros investidores.

Apoiamos a aquisição de debêntures de infraestrutura em 2018 por meio da subscrição de cotas de fundos direcionados para projetos de energia sustentável. Foi o caso da subscrição de R\$ 217 milhões em cotas do FIDC Vinci Energia Sustentável, que tem como prioridade a atuação no setor de energia renovável, e da aprovação do investimento de R\$ 50 milhões no FIDC BNP Paribas CAFAM Infraestrutura I,

que ainda se encontra em fase de captação de recursos e terá atuação no setor de infraestrutura.

### Fundo de Investimento em Direitos Creditórios

Realizamos processo para a seleção de gestor para estruturar um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), que terá por objetivo securitizar parte de nossa carteira de debêntures de projeto a investidores do mercado. O processo contou com a participação de oito gestoras, tendo a JGP Asset Management ficado em primeiro lugar.

O FIDC dará oportunidade a investidores qualificados de investir em ativos com benefício tributário, gestão profissional, portfólio diversificado de alta qualidade creditícia e liquidez na negociação das cotas. Para nós, essa iniciativa trará como benefícios a liberação de ativos para investimento em projetos em estágios mais desafiadores.

O futuro FIDC Debêntures de Infraestrutura terá patrimônio de aproximadamente R\$ 500 milhões e deve ter pelo menos 85% de seus ativos adquiridos de nossa carteira.

## ESTRUTURA PRODUTIVA



Nosso objetivo ao apoiar a estrutura produtiva brasileira é transformar modelos de negócios tradicionais e inserir o país na economia global e de conhecimento. Nossos espaços prioritários de atuação nessa diretriz são agronegócio, indústria farmacêutica e indústria da saúde, informação e tecnologia, economia criativa e defesa e aeronáutica.

### PLANO INDÚSTRIA

Elaborado ao longo de 2017 por nossos analistas setoriais, esse plano mapeia visões de futuro para os principais setores industriais brasileiros e aponta caminhos para nossa atuação e a de outras instituições públicas. Os resultados desse diagnóstico foram consolidados em um **estudo** que recebeu menção honrosa no Prêmio ABDE-BID 2018.

Acesse em:  
<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/15703>

## INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Os financiamentos contratados diretamente no ano para as áreas de economia criativa e tecnologia da informação (TI) somaram mais de R\$ 930 milhões, distribuídos entre 23 projetos. Desse total, 18 foram iniciativa de pequenas e médias empresas.

### Economia criativa

Em 2018, foram contratados diretamente nove projetos, incluindo iniciativas para o desenvolvimento de nove temporadas de séries de animação, duas temporadas de séries de ficção e cinco longas-metragens, além da construção de 25 novas salas de cinema no interior do Brasil.

### TI

Aprovamos 14 projetos nessa área, em 2018. Líder de mercado em *software* para o varejo no Brasil, a Linx foi uma das empresas contempladas e recebeu nosso apoio para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, treinamento, *marketing* e comercialização, além de investimentos sociais.

## AGRONEGÓCIO E BIOCOMBUSTÍVEIS

### Agronegócio

O agronegócio é historicamente um dos setores que mais recebe nosso apoio. Em 2018, nossos desembolsos para a atividade somaram mais de R\$ 20 bilhões, representando quase 30% do total desembolsado no ano. A maior parte dos desembolsos foi destinada a pequenos e micro empresários (cerca de 51%).

Buscando estimular a exportação de produtos como o leite e a carne de tilápia, que, embora tenham produção relevante no país, ainda têm participação externa tímida, realizamos **estudos em parceria** com a Embrapa. Tais estudos envolveram também os principais atores do setor produtivo e de representantes de governo.

Leia mais em:  
[www.bndes.gov.br/exportacoes-leite](http://www.bndes.gov.br/exportacoes-leite) e [www.bndes.gov.br/tilapia](http://www.bndes.gov.br/tilapia)

**UP! LICENSING**

Nosso apoio à UP! Licensing insere-se na estratégia de consolidação da indústria audiovisual brasileira, que visa tornar as empresas mais competitivas, inclusive no mercado externo.

A empresa é parte de um grupo que comercializa produtos em mais de dois mil pontos de venda em todo o Brasil e que detém os direitos patrimoniais das personagens de "Bubu e as Corujinhas". Partindo de uma lógica inversa, decidiu desenvolver uma série de animação depois do sucesso dos personagens no mercado de varejo, que atualmente é exibida pelos canais Disney Channel e TV Cultura, no Brasil, e Disney Junior e Playkids, em países da América Latina.

O projeto contou com nosso apoio financeiro para o plano de negócios, contribuindo para manter profissionais qualificados na região de Santa Catarina.



A série de animação "Bubu e as Corujinhas" recebeu nosso apoio para seu plano de negócios | Imagem: Acervo UP! Licensing

No ano, divulgamos o resultado do Prêmio BNDES de Boas Práticas para Sistemas Agrícolas Tradicionais (Prêmio BNDES SAT), lançado em 2017. Fruto de uma parceria com a Embrapa, o Iphan e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o prêmio mapeia os sistemas agrícolas tradicionais existentes no Brasil e dá visibilidade às boas práticas atreladas a esses sistemas para a sustentabilidade ambiental e para a sobrevivência social e econômica dos grupos que delas se utilizam. Foram premiadas ações em todas as regiões do país, perpassando um mosaico da diversidade cultural, como as trajetórias de mulheres quebraadeiras de coco-babaçu.

**Biocombustíveis**



Nossa agenda para o setor de biocombustíveis teve como destaque, em 2018, a aprovação de dois projetos inéditos no Brasil para exploração do biogás de resíduos agroindustriais, ambos com recursos do Fundo Clima. O primeiro é a construção da maior termelétrica a biogás agroindustrial do mundo, em Guariba (SP), e o segundo é a validação em escala industrial da tecnologia de purificação do biogás em biometano, a ser utilizado na substituição do *diesel* em frota de caminhões e tratores.

Uma das principais vantagens do biogás é sua pegada negativa de carbono. Isso porque não somente ele é de baixa emissão, como também mitiga a poluição que seria causada pelos próprios resíduos que são usados como matéria-prima. Assim, o metano que iria para a natureza, poluindo o solo e a atmosfera, transforma-se em fonte de energia.

**INDÚSTRIA DE BASE E EXTRATIVA**

Temos trabalhado para coordenar iniciativas e apoiar projetos de novos materiais no âmbito das indústrias química, de mineração e metais e de papel e celulose, que são as principais fornecedoras de insumos industriais com elevado potencial de dinamização econômica.



**Inclusão produtiva**

• **Crédito rural**

Atuamos no crédito rural com recursos de diversos programas agropecuários do Governo Federal, incluindo o Pronaf. Em 2018, foram contratados, diretamente ou por intermédio de instituições financeiras credenciadas, cerca de R\$ 16,2 bilhões em operações de crédito no âmbito desses programas.

• **Programa InovaSocial**

Fruto de uma parceria com a Embrapa, o programa é voltado ao apoio a projetos territoriais para a geração e difusão de conhecimentos e tecnologias e fortalecimento de redes de agricultores familiares nas cadeias de caprinos e ovinos e de sementes agroecológicas, na região do semiárido nordestino, em Goiás e no Rio Grande do Sul. Em 2018, foram aprovados cinco projetos, que serão executados ao longo dos próximos três anos.

• **Programa Ecoforte**

Em 2018, foram finalizados dois processos de seleção pública lançados pela Fundação Banco do Brasil (FBB), em parceria com o BNDES, no âmbito do Programa Ecoforte. Foram habilitadas 28 entidades sem fins lucrativos para investir em projetos de redes de agroecologia, extrativismo e produção orgânica nas cinco regiões do país, com recursos do BNDES Fundo Social, do Fundo Amazônia e da FBB.

• **Cooperativas de agricultores familiares**

Em agosto de 2018, lançamos, com o estado do Espírito Santo, um edital para apoiar projetos voltados para produção, agroindustrialização, beneficiamento e comercialização de empreendimentos de associações e cooperativas de agricultores familiares com o objetivo de qualificar sua estrutura produtiva. Também lançamos um edital em parceria com a União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes) para a seleção de projetos com o objetivo de promover a redução das desigualdades sociais, a inclusão socioproductiva e o desenvolvimento territorial.

• **Cisternas no semiárido**

Em 2018, foram instaladas 5.356 cisternas de segunda água (utilizadas para produção de alimentos e criação de animais) no semiárido brasileiro. O projeto prevê a implementação de 6.821 tecnologias sociais em 68 municípios da região, distribuídos por nove estados, e inclui a capacitação das famílias para a gestão e o manejo da água para produção agroecológica de alimentos e o diagnóstico de seus agroecossistemas.

**Boas práticas e melhorias agrícolas**

Temos um importante papel na indução de boas práticas e de produtividade no setor rural. Nossos desembolsos em melhorias agrícolas foram próximos a R\$ 1 bilhão em 2018.

Acesse em:  
<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/15383>

Nesse contexto, seguimos apoiando atividades de PD&I por meio do Inova Mineral e do Plano de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química (Padiq). Em 2018, contratamos, por exemplo, um projeto para o desenvolvimento do processo de obtenção de ímãs permanentes de terras-raras (didímio-ferro-boro), utilizados na geração de energia eólica e em motores para veículos elétricos, e um projeto de desenvolvimento de uma nova rota de obtenção de fibras de carbono com base em fonte renovável.

### Indústria de base em discussão

Dois artigos publicados no periódico BNDES Setorial em 2018 trouxeram

#### LUNELLI

Com nosso financiamento, o Grupo Lunelli, que atua no setor têxtil, pôde realizar investimento em pesquisa de moda, desenvolvimento e prototipagem de produtos e ações para o fortalecimento de suas marcas. Os investimentos foram estratégicos para que o grupo pudesse aumentar sua participação no mercado em um momento de baixa *performance* do setor têxtil em geral.

Além disso, os recursos permitiram a ampliação da unidade de produção localizada na cidade de Maracanaú (CE), garantindo a abertura de 178 novos postos de trabalho na fábrica e permitindo a reengenharia dos processos da unidade e a ampliação da área construída em 5 mil m<sup>2</sup>, destinados a atividades logísticas.



A Lunelli ampliou sua unidade de produção com nosso apoio | Foto: Acervo BNDES/André Telles Fotografia

Acesse em:  
<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/15381>

discussões sobre o setor de indústria de base, abordando temas como a **bioeconomia brasileira** e o potencial de **diversificação da indústria** química nacional. Além disso, no fim de outubro, realizamos o seminário *Direitos Minerários em Garantia de Financiamentos*, com o objetivo de aproximar parceiros estratégicos e apresentar as experiências e os desafios segundo diferentes perspectivas.

### BENS DE CONSUMO

Com base na experiência com empresas-âncora, consolidamos uma normatização que nos permitirá realizar novas operações voltadas para o adensamento de cadeias produtivas puxadas por varejistas e franqueadores.

### BENS DE CAPITAL (BK)

O apoio ao giro de empresas do segmento foi importante para garantir a continuidade da produção de bens de capital, especialmente aquela feita sob encomenda, e totalizou R\$ 73,8 milhões em 2018, mesmo em ambiente adverso.

#### Finame Direto

Aprovado em meados de 2018, o produto está em fase piloto. Trata-se de uma linha para aquisição, comercialização ou produção de BKs, com prazos reduzidos e *spreads* mais competitivos, sem intermediação dos bancos repassadores.

#### VEÍCULOS ELÉTRICOS

Contratamos, em 2018, duas operações para apoio a projetos de redes de recarga de veículos elétricos, em um valor total de R\$ 6,7 milhões. As iniciativas, selecionadas por meio de chamada pública lançada em 2016, receberão recursos não reembolsáveis do BNDES Funtec. Contarão também com apoio financeiro da Embrapii, no âmbito de um acordo de cooperação firmado conosco em 2017.

Os dois projetos têm a missão de desenvolver modelos de eletropostos de recarga lenta (oito a 16 horas), semirrápida (duas a quatro horas) e rápida (até uma hora), que poderão ser instaladas em residências, *shoppings*, estacionamentos, postos de gasolinas e estradas.



Contratamos em 2018 duas operações para apoio a projetos de redes de recarga de veículos elétricos | Foto: Shutterstock

## EXPORTAÇÃO



Para as empresas brasileiras, as exportações representam fonte de demanda e receitas alternativas à atividade

doméstica, proporcionando também ganhos de produtividade e de competitividade. Isso porque a competição no mercado internacional é mais acirrada e requer competência do exportador para atender às especificidades e às exigências dos importadores, por meio de processos mais eficientes e de preços competitivos. Além de gerar emprego de qualidade, renda e divisas, a economia também se beneficia desses ganhos de produtividade e da oferta no país de bens e serviços de melhor qualidade.

Em 2018, desembolsamos R\$ 4,2 bilhões para exportação, sendo R\$ 3,9 bilhões no formato pós-embarque de financiamento à comercialização de produtos e serviços, e R\$ 267 milhões em operações de pré-embarque de financiamento à produção de bens e serviços. O principal país destinatário dessas exportações foram os EUA e o principal setor financiado foi o de fabricação de aeronaves.

### Estratégia

O projeto corporativo Inserção Internacional discutiui formas de ampliar os incentivos à exportação de bens e serviços e aumentar a relevância do Brasil na agenda internacional.

Para isso, revisamos as modalidades pré-embarque e pós-embarque Exim Automático, este último com mais de 50% de participação de MPMEs, e iniciamos seus respectivos processos de digitalização, de forma a tornar a aprovação de suas operações mais ágil e pulverizada entre os exportadores brasileiros.

### Exportação de bens brasileiros

Em 2018, homologamos 146 operações no valor de US\$ 95,1 milhões e liberamos US\$ 60,6 milhões para a venda de bens brasileiros no exterior por meio de bancos estrangeiros, no âmbito da linha BNDES Exim Automático.

No fim de 2018, nossa carteira era composta de operações de 74 exportadores brasileiros de bens de capital de diversos setores



Financiamos 46 aeronaves comerciais entregues pela Embraer em 2018  
Foto: Divulgação Embraer

industriais. Mais da metade das novas operações compreendia empresas que ainda não haviam operado com o BNDES Exim Automático e quase 60% do total de exportadores apoiados foram MPMEs.

Ajustamos a norma da linha para atuar de forma direta, buscando viabilizar operações de menor valor, além de conferir mais agilidade ao processo.

### Mudanças no BNDES Exim Pré-embarque em 2018

Alteramos as condições financeiras do BNDES Exim Pré-embarque para torná-lo mais competitivo. Dentre essas alterações, destacam-se a ampliação do prazo de financiamento para até quatro anos e a possibilidade de financiamento com custo denominado em dólares. Com a mudança, aprovamos 18 operações, com um valor total de US\$ 169 milhões para apoio às exportações brasileiras, em 2018.

### Exportação de aeronaves comerciais

Em 2018, das noventa aeronaves comerciais entregues pela Embraer, financiamos 46, em um valor total de US\$ 966 milhões, que alavancaram US\$ 1,5 bilhão em exportações do setor aeronáutico. Os financiamentos destinaram-se a quatro empresas aéreas em três países: EUA, Noruega e República de Belarus.

### Aeroespaço e defesa

Em 2018, publicamos dois artigos sobre o setor de aeronáutica e defesa. O primeiro debruçou-se sobre as implicações para o Brasil das parcerias Airbus/Bombardier versus Boeing/Embraer. O segundo avaliou as diferentes fontes de financiamento para

aeronaves comerciais e o importante papel desempenhado pelas diversas agências de crédito à exportação, sobretudo em momentos de restrição ao crédito.

## MPMES



Nossos financiamentos para MPMEs continuaram crescendo, atingindo R\$ 31 bilhões no ano, o que representa 45% dos desembolsos totais, novo recorde em relação à participação do segmento em nossas operações.

### Estratégia de digitalização

O projeto corporativo Digitalização visou dois objetivos principais: melhorar a experiência do cliente e facilitar o acesso a soluções de financiamento. Algumas iniciativas acompanhadas pelo projeto são o desenvolvimento de canais digitais para relacionamento com o cliente, a digitalização de processos internos para garantir mais agilidade na resposta aos clientes, a implementação de inteligência no acompanhamento da atividade de fomento, entre outras.

### Cartão BNDES

Em 2018, foram realizadas 129.341 operações com 40.810 clientes do Cartão BNDES. Entre as novidades do produto no ano estão:

- introdução de uma nova modalidade de credenciamento voltada à habilitação de grandes atacadistas e varejistas, que dispensa o credenciamento prévio dos itens, transferindo aos lojistas a responsabilidade por garantir o atendimento às regras de fabricação nacional;
- financiamento a serviços de desenvolvimento de *software*, que contempla o desenvolvimento de *sites* corporativos, lojas virtuais e sistemas e aplicativos sob encomenda; e
- permissão para o financiamento ao serviço de construção ou reforma de empreendimentos na modalidade *turnkey* – realização de todas as etapas da obra por um único fornecedor contratado –, exclusivamente para o segmento de franquias.

## BNDES Giro

Em 2018, aprovamos operações de capital de giro em todos os estados brasileiros, por meio de mais de trinta agentes financeiros credenciados. Foram contratadas cerca de 13 mil operações de crédito nessa modalidade no ano.

## Microcrédito

Em 2018, adequamos o produto BNDES Microcrédito às regras do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), o que nos integra ainda mais a uma política pública que, além de disponibilizar recursos para microempreendedores populares, oferece apoio técnico para execução das atividades dos empreendimentos.

### RECICLAGEM DE RESÍDUOS TÊXTEIS

Silvana Melo da Rosa abriu sua própria empresa de reciclagem de resíduos têxteis em Ascurra (SC) e, atualmente, gera emprego para oito pessoas em seu galpão. No início de sua trajetória, contava com apenas dois funcionários, mas, com a alta demanda, em poucos meses precisou contratar mais pessoas. Silvana já utilizou dois créditos da ICC BluSol, de recursos do produto BNDES Microcrédito, para a construção de seu galpão, banheiros, compra de ventiladores, bebedouros etc.



Silvano Melo da Rosa utilizou recursos do BNDES Microcrédito para construir seu galpão de reciclagem  
Foto: Acervo BNDES

Nossos desembolsos para os agentes financeiros e repassadores em 2018 somaram mais de R\$ 114 milhões, e as operações ativas em nossa carteira de microcrédito beneficiaram mais de 122 mil microempreendedores, emprestando na ponta mais de R\$ 958 milhões.

## Fintechs

Em janeiro de 2018, lançamos uma consulta pública para testar soluções de *fintechs* que pudessem ser integradas ao Canal MPME e auxiliassem no desafio da democratização do crédito. Um total de vinte *fintechs* realizou provas de conceito nas vertentes de educação financeira, análise de crédito, *matching* de soluções financeiras e leilões reversos de crédito para financiamento, que geraram insumos para a elaboração do regulamento para credenciamento de *fintechs* de educação e gestão financeira, publicado em novembro em nosso [site](#).

Em julho, lançamos outra iniciativa, com a intenção de fomentar esse mercado: o Desafio BNDES Fintech, que buscou soluções para melhorar o acesso dos pequenos negócios ao mercado de crédito. Um total de 34 empresas participou do desafio e as três mais bem avaliadas receberam prêmios em dinheiro.

## Aumento do limite do BNDES Automático

Buscando ampliar o crédito disponível por meio de bancos repassadores, atendendo a um número maior de clientes, aprovamos uma alteração do financiamento a projetos de investimento – BNDES Automático – para alterar seu limite de R\$ 20 milhões para R\$ 150 milhões por beneficiário a cada período de 12 meses.

## EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA

A agenda social é de extrema relevância para o desenvolvimento do país. Por isso, educação, saúde e segurança são diretrizes estratégicas em nosso planejamento. Temos como objetivo aumentar o nível de qualificação e os padrões de produtividade do trabalho, além de melhorar as condições de saúde e segurança pública para a população brasileira.



**EDUCAÇÃO  
E CULTURA**

**Educação conectada**

Lançamos, em 2018, a chamada pública BNDES Educação Conectada – Implementação e Uso de Tecnologias Digitais na Educação como primeira ação estruturante depois da incorporação do tema educação a nossas prioridades estratégicas.

Essa chamada está no âmbito de um acordo de cooperação técnica celebrado em 2018 com o Ministério da Educação a fim de viabilizar, implementar, acompanhar e avaliar programas e projetos de educação básica e profissionalizante, buscando melhores resultados de aprendizado, governança, planejamento e gestão das redes públicas de ensino e inovações para a educação do terceiro milênio.

A chamada pública tem como propósito selecionar projetos de incorporação de tecnologia para a educação pública, com o fim de apoiar – com recursos não reembolsáveis do Fundo Social – sua adoção em escolas de ensino fundamental e médio das redes estaduais e municipais e testar modelos mais efetivos para sua implantação.

Após análise técnica e sorteio, foram selecionados dez projetos, dos 26 apresentados, totalizando um apoio de R\$ 40,4 milhões. Seis projetos já tiveram a liberação de recursos aprovada (RS, TO, SE, PB, MG e GO), dos quais os quatro primeiros já estão contratados e preveem impacto em 269 escolas, 105 mil alunos

Acesse em: [www.bndes.gov.br/fintech](http://www.bndes.gov.br/fintech)

e 8,1 mil professores. Outros quatro (AP, BA, RR e PR) estão à espera de disponibilidade orçamentária do Fundo Social em 2019.

## Qualificação e produtividade

### Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)

Desde 2012, no âmbito de um contrato de R\$ 1,5 bilhão, financiamos o Senai para investimento em qualificação de mão de obra e em produtividade e inovação tecnológica na indústria nacional. Em 2018, foram desembolsados R\$ 101 milhões.

Os investimentos compreendem três frentes de atuação: ensino técnico e profissionalizante; serviços técnicos e tecnológicos para a indústria; e pesquisa, desenvolvimento e inovação para indústria. Essas frentes se refletem em projetos para implantação, modernização e/ou expansão de 19 Institutos Senai de Inovação, 35 Institutos Senai de Tecnologia e 152 centros de formação profissional, além da aquisição de 85 unidades móveis de ensino técnico.

### Investimentos sociais de empresas

Por meio da Linha de Investimentos Sociais de Empresas (Linha ISE) financiamos investimentos para aperfeiçoamento da educação em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Instituto Ayrton Senna (IAS).

Apoiamos o Selo Unicef – Edição 2017-2020, por meio de subcréditos sociais para os grupos Neoenergia e CPFL Energia. O projeto beneficiará 55 mil estudantes e mais de cinco mil professores, gestores escolares e técnicos de 26 municípios de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, por meio do fortalecimento das capacidades de gestores públicos municipais para garantir os direitos de educação, saúde e proteção de crianças e adolescentes.

Já com o IAS, apoiamos a implantação de projetos educacionais com o objetivo de reduzir a distorção idade-série em quatro cidades brasileiras: Recife, Salvador, Feira de Santana e Natal. O financiamento está atrelado a projetos de distribuidoras pertencentes ao Grupo Neoenergia: Celpe, Coelba e Cosern.



Apoiamos o Senai para investimento em qualificação de mão de obra e em produtividade e inovação tecnológica | Foto: Acervo BNDES/André Telles Fotografia

## Patrocínio à educação

Reforçando nossa crença na educação como um dos principais vetores de desenvolvimento de nosso país, incluímos na última revisão de nossa Política de **Patrocínio** o segmento educacional. Em 2018, com um investimento de R\$ 2,5 milhões, reforçamos nosso apoio às ações realizadas no âmbito do Biênio da Matemática, congregando eventos nacionais e internacionais, mobilizando milhares de estudantes e inserindo o Brasil no cenário mundial da matemática, da ciência e da tecnologia.

### Patrimônio cultural



Apostamos na rica diversidade cultural brasileira para impulsionar o desenvolvimento do país. Dentre os projetos aprovados em 2018, destacam-se:

#### Mariana (MG)

Aprovamos um projeto para implantar o Museu da Cidade de Mariana, por meio da restauração do complexo arquitetônico da Igreja de São Francisco de Assis e Casa do Conde de Assumar, e o projeto da Escola de Ofícios de Mariana para formação profissional de cerca de seiscentos jovens em ofícios específicos, que possam atender à demanda dos setores da construção civil e de restauração no município e em seu entorno.

A realização dos projetos é um passo na requalificação do município de Mariana

com o fortalecimento de atividades econômicas complementares à mineração, como o setor turístico-cultural, que permitam reduzir a dependência do município da volatilidade das *commodities*.

#### Museu Nacional

Assinamos, em junho de 2018, contrato de financiamento no valor de R\$ 21,7 milhões, com recursos da Lei Rouanet, para apoio à restauração e requalificação do Museu Nacional. Nosso apoio era destinado à terceira fase do plano de investimento para a revitalização do museu, que totaliza R\$ 28,5 milhões e soma-se aos R\$ 24 milhões investidos nas duas fases anteriores.

Os recursos seriam aplicados para diferentes finalidades, entre elas: elaboração de um projeto executivo de combate a incêndio e, por nossa exigência, sua efetiva implantação; remoção de toda a coleção armazenada em solução inflamável para uma edificação anexa ao prédio histórico; reestruturação do sistema elétrico; recuperação física do prédio histórico; recuperação de acervos; e fortalecimento da instituição gestora, com a criação de um fundo patrimonial (*endowment*) para garantir a sustentabilidade financeira de longo prazo do museu.

Tragicamente, em setembro de 2018, o Museu Nacional, instituição científica mais antiga do Brasil e um dos museus de ciência mais importantes do mundo, foi atingido por um incêndio de grandes proporções, que destruiu grande parte do prédio e do acervo. O local abrigava vinte milhões de itens, como fósseis, múmias, peças indígenas e livros raros.

Saiba mais sobre nossas ações de patrocínio na seção *Nossos relacionamentos* (p. 69)

Diante do ocorrido, buscamos contribuir no esforço implementado por vários órgãos de governo para a reconstrução do museu. Merecem destaque duas medidas, realizadas em dezembro de 2018:

- liberação de aproximadamente R\$ 3,3 milhões para auxiliar na melhor organização dos setores que foram realocados do Palácio São Cristóvão para a área da biblioteca e na adequada guarda e acondicionamento de parte do acervo resgatado do incêndio e de possível recuperação.
- autorização da celebração de um aditivo ao contrato assinado em junho do mesmo ano, alterando a estrutura e as atividades do projeto apresentado inicialmente, que passou a ter como escopo a realização de ações no âmbito da recuperação do Museu Nacional.

#### Edital de segurança de acervos

Lançamos, em 2018, depois da tragédia ocorrida no Museu Nacional, uma chamada pública para seleção de projetos com foco na segurança em instituições culturais públicas de guarda de acervos memoriais. O objetivo é selecionar propostas de projetos de detecção, prevenção e combate a incêndio e pânico, instalações elétricas e sistema de proteção contra descargas

#### TIRADENTES

Concedemos apoio não reembolsável de R\$ 4,75 milhões à Paróquia de Santo Antônio, em Tiradentes (MG), para o restauro, finalizado em 2018, do Santuário da Santíssima Trindade e das Capelas dos Cinco Passos da Paixão de Cristo, tombados pelo Iphan desde 1938.

Tiradentes é uma das principais beneficiárias de nosso apoio à preservação do patrimônio histórico nacional pela importância de seu conjunto arquitetônico. Por essa razão, a operação de apoio à paróquia de Tiradentes incluiu ações voltadas para a sustentabilidade do conjunto de monumentos restaurados com nossos recursos, prevendo a implementação de um plano de manutenção e conservação, a constituição de um fundo municipal para a manutenção dos bens e a implantação do circuito de visitação na cidade.

atmosféricas em edificações históricas como museus, arquivos e bibliotecas.

#### Fundos de *endowment*

Em 2018, contribuimos para a elaboração do texto da lei que regulamenta o funcionamento dos fundos patrimoniais (*endowments*) no Brasil. Participamos também da formulação de um modelo de operação desse instrumento, o que incluiu o desenho de requisitos mínimos de gestão e governança.

Ao longo do ano, a discussão sobre os **fundos patrimoniais** no Brasil evoluiu em diferentes frentes de ação, com destaque para o debate com organizações

Saiba mais em:  
[www.bndes.gov.br/endowments](http://www.bndes.gov.br/endowments)

#### MUSEU DA NATUREZA

Em dezembro de 2018, foi inaugurado o Museu da Natureza, no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí. Sua construção recebeu nosso apoio não reembolsável no valor de R\$ 13,7 milhões.

O museu abriga uma coleção de fósseis da macrofauna que teria habitado a região e trata das mudanças climáticas ocorridas há cerca de dez mil anos no local. Parte do acervo é composta de espécies descobertas na região, enquanto outra parte é formada por animais que hoje só existem no bioma Amazônia.



O Museu da Natureza foi inaugurado em 2018 com nosso apoio  
Foto: Acervo BNDES/Rodrigo Negreiros

culturais apoiadas sobre as propostas e modelos de constituições de fundos de *endowment*; reuniões com diversos agentes do governo e da sociedade civil sobre o modelo de legislação para a regulação dos fundos no Brasil e a organização da segunda edição do Fórum de *Endowment* Cultural, realizada em dois eventos, um em Brasília (junho) e outro no Rio de Janeiro (novembro).

#### SAÚDE



A saúde é um tema central para nossa atuação, por sua grande influência na qualidade de vida dos brasileiros e por

sua capacidade de mobilizar uma ampla cadeia de bens e serviços de alto valor agregado e social. Contribuímos para a mudança do modelo de atenção à saúde, com foco na atenção primária, no cuidado integral e na prevenção. Além disso, buscamos a melhoria da qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS), tanto do ponto de vista das redes quanto da gestão dos prestadores de serviços. Por fim, temos um esforço contínuo de apoiar a inovação relacionada às necessidades de saúde da população brasileira. Apenas em 2018, desembolsamos R\$ 1,2 bilhão para os diversos segmentos do complexo da saúde, com destaque para os prestadores de serviços e para a indústria farmacêutica.

#### Focos de atuação

Com um amplo esforço de diagnóstico dos principais desafios da saúde do país, foram identificados três focos de atuação:

##### Eficiência de gestão

Reestruturamos o programa BNDES Saúde a fim de promover a melhoria de gestão e de governança de entidades filantrópicas do setor, com vistas a sua sustentabilidade financeira e à melhoria da prestação de serviços de saúde.

Para dar continuidade à renovação do programa, aguardamos as regulamentações relativas à Lei 13.778 de 2018 que possibilitarão a ampliação dos

recursos destinados a esse fim.

A lei, criada no contexto de agravamento da situação de crise financeira do segmento, sancionou a possibilidade da aplicação de recursos do FGTS em operações de crédito destinadas às entidades hospitalares filantrópicas.

Enquanto isso, procuramos parcerias técnicas para viabilizar o alcance de nossos objetivos. Um exemplo é o acordo de cooperação firmado com o Hospital Sírio-Libanês (HSL) visando a realização de esforços conjuntos para a difusão das melhores práticas de gestão em hospitais do segmento das entidades filantrópicas que venham a procurar apoio financeiro para reestruturação de dívidas.

### Mudança no modelo de atenção à saúde

Em serviços de saúde, aprovamos financiamento de R\$ 20,4 milhões ao Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC). O grande destaque dessa operação é o novo modelo de negócios em implementação na unidade Vergueiro do HAOC. Tradicionalmente, os hospitais adotam o modelo de “conta aberta”, em que cada material, medicamento ou item de serviço utilizado pelo paciente é adicionado a sua conta e apenas ao fim do tratamento é conhecido o custo total. A unidade Vergueiro será a primeira a ter todo o seu pacote de serviços remunerado por tipo de procedimento ou doença. Isso possibilita maior previsibilidade de custos, além do aumento da eficiência do hospital. Caso a experiência tenha sucesso, pode vir a ser replicada em outras unidades de saúde, constituindo-se em uma iniciativa relevante para mudar o modelo de atenção à saúde no Brasil.

### Inovação alinhada às necessidades de saúde do país

#### Vacina da dengue

O Instituto Butantan está na última etapa do desenvolvimento de uma vacina contra a dengue, que conta com nosso apoio não reembolsável de R\$ 120 milhões, por meio de duas operações (em 2008 e em 2016). Em dezembro de 2018, o

### HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA (JOINVILLE/SC)

O hospital infantil de Joinville faz parte da rede de hospitais públicos da Secretaria de Estado da Saúde e é a primeira unidade já em funcionamento de um conjunto de cinco unidades hospitalares que são objeto de ampliação e modernização com nosso apoio.

A unidade oferece atendimento para crianças e adolescentes, sendo referência para 25 municípios das regiões norte e nordeste de Santa Catarina, além de servir como núcleo de referência em diversas especialidades infantojuvenis para todo o estado. A maior demanda é pelo pronto-socorro, que oferece aproximadamente seis mil atendimentos mensais. Na área ambulatorial, especialistas em mais de 25 áreas realizam cerca de cinco mil consultas por mês. O espaço psiquiátrico redimensionado, com espaços adequados e adaptados conforme requisitos técnicos para essa especialidade, é referência nacional de atendimento para o público infantojuvenil.

Os serviços executados com os recursos do financiamento contemplaram, entre outros, a reforma e modernização das instalações existentes, a adequação da unidade hospitalar às exigências do Corpo de Bombeiros e a criação das alas de internação e convivência psiquiátrica.

instituto licenciou a tecnologia para ser comercializada no exterior, recebendo um pagamento inicial de US\$ 26 milhões. Como resultado, pela primeira vez haverá retorno de recursos aplicados pelo BNDES Funtec, para o qual serão destinados 5% das receitas obtidas em caso de comercialização ou licenciamento da vacina no exterior. Está garantida, contudo, a exclusividade de exploração no Brasil pelo Instituto Butantan, que fornecerá a vacina gratuitamente à população brasileira por meio do SUS.

#### Inovação em medicamentos

Apoiamos o plano de ação da Nortec Química S.A. para o triênio 2018-2020, que abrange o desenvolvimento de novos produtos, entre os quais antidepressivos, antirretrovirais e tratamentos para a doença de Parkinson. Em conjunto com investimentos em infraestrutura física e laboratórios de

pesquisa e desenvolvimento, o apoio à empresa somou R\$ 26,3 milhões. Localizada em Duque de Caxias (RJ), a Nortec é a maior fabricante nacional de insumos farmacêuticos ativos e importante parceira do Ministério da Saúde, fornecendo princípios ativos para produção de medicamentos para o tratamento de Aids, hepatite C e algumas doenças negligenciadas, como doença de Chagas e filariose.

### Apoio à saúde pública

Nossos investimentos em saúde pública encontram-se aplicados em diversos estados da Federação, distribuídos da seguinte forma: 65,94% para apoio à melhoria da infraestrutura hospitalar (ampliação e reforma de novas unidades hospitalares); 12,53% para apoio à consolidação da rede primária e secundária de atenção à saúde; 9,84% em equipagem hospitalar; e 11,70% em outros investimentos.



Apoiamos o investimento em infraestrutura física, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Nortec | Foto: Acervo Nortec



## SEGURANÇA



Buscando contribuir para a melhoria dos indicadores de segurança no país, estruturamos diretrizes para apoio a investimentos em segurança pública em uma dimensão integrada.

Consideramos não apenas a articulação de iniciativas voltadas a ações de monitoramento e inteligência policial, mas também o financiamento a investimentos em melhoria da qualidade de vida nas cidades e aprimoramento dos serviços públicos, diretamente correlacionados à redução dos fatores críticos para o crescimento da violência no país.

Os investimentos em segurança pública encontram-se aplicados em 19 estados da Federação, distribuídos da seguinte forma:



### BNDES Pró-Segurança Pública

Lançamos o programa BNDES Pró-Segurança Pública em maio de 2018, com dotação de até R\$ 4 bilhões. Seu objetivo é promover a equipagem das forças de segurança dos estados, Distrito Federal e municípios, a fim de melhorar o atendimento à população e ampliar a eficiência operacional.

## SISTEMA PRISIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dentro do plano de adequação da infraestrutura do sistema prisional do estado de São Paulo, apoiamos a construção de 12 unidades prisionais, sendo cinco penitenciárias femininas, três centros de detenção provisória, três penitenciárias masculinas e um centro de progressão penitenciária. Todas as unidades estão prontas, com exceção de uma, ainda em construção. A Penitenciária Feminina de Guariba foi inaugurada em março de 2018, com área construída de 17 mil m<sup>2</sup>, capacidade para 744 apenadas, em regime fechado, além de ala de progressão penitenciária, com capacidade para 108 mulheres.

## RESSOCIALIZAÇÃO EM PERNAMBUCO

O projeto contemplou a conclusão da primeira etapa do Centro Integrado de Ressocialização de Itaquitinga. Além da construção, apoiamos a aquisição de mais de dois mil itens para a operação da unidade, como equipamentos de cozinha, de informática, médico e mobiliário geral. A obra foi concluída em dezembro de 2017 e a ocupação da unidade teve início em junho de 2018.

### Pacto Brasil Seguro

Em dezembro de 2018, realizamos o seminário *Prioridades de investimento na área prisional no Brasil*, em conjunto com o BID. Seu objetivo foi avançar no desenho de um portfólio de projetos e de modalidades de financiamento público e privado para investimentos na área prisional.

O seminário faz parte de uma agenda estratégica de cooperação com o BID chamada Pacto Brasil Seguro, que visa fortalecer e qualificar as forças de segurança pública e melhorar a capacidade dos municípios brasileiros de implementar programas nessa área e na prevenção à violência.

## INOVAÇÃO



Incentivamos a formação de capacitações e o desenvolvimento de ambientes inovadores, com o intuito de gerar valor econômico ou social e melhorar o posicionamento competitivo das empresas, contribuindo

para a criação de empregos de melhor qualidade, o aumento da eficiência produtiva, a sustentabilidade ambiental e o crescimento sustentado do país.

Para isso, apoiamos planos de investimento que incluam inovações potencialmente disruptivas ou incrementais de produto, processo e *marketing*; atividades de pesquisa e desenvolvimento; investimentos em ambientes de inovação e suas estruturas de suporte, como parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras; qualificação profissional; manufatura avançada; entre outros.

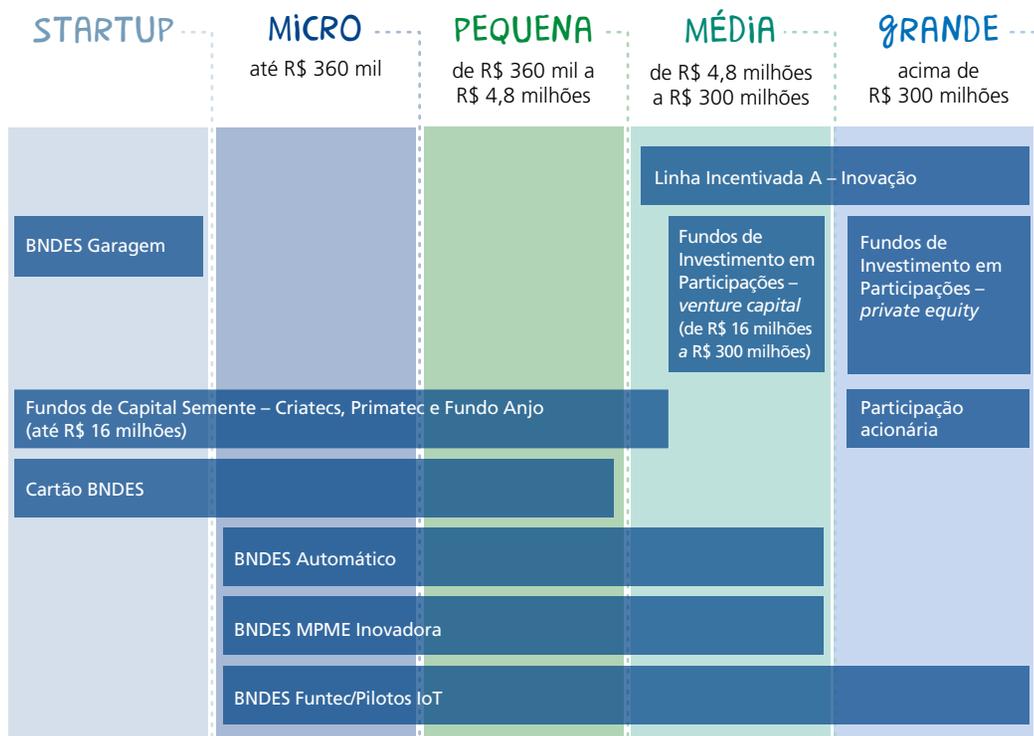
Em 2018, desembolsamos R\$ 1,8 bilhão para projetos de inovação, com destaque para o apoio por meio do Inovagro (R\$ 618 milhões), que se destina a financiar inovações tecnológicas nas propriedades rurais, visando o aumento da produtividade e a melhoria da gestão.

### INTERNET DAS COISAS (IOT)

As transformações da era digital, baseadas em uma escala inédita de disponibilidade e capacidade de análise de dados, permitem a criação de novas formas de interação social e de novos processos produtivos, assim como o aprimoramento das já existentes, com profundos impactos para a economia. O conteúdo gerado e compartilhado por pessoas, sensores e máquinas torna os limites entre inovação, produção, distribuição e consumo cada vez menos distintos.

Considerando que a tecnologia de IoT será a base desse processo, conduzimos ao longo dos últimos anos um amplo

TEMOS INSTRUMENTOS DE APOIO PARA TODOS OS PORTES E ETAPAS DO CICLO DE INOVAÇÃO:



custos, além de testar novos modelos de negócio e identificar gargalos e desafios. Dos cinquenta projetos recebidos, foram selecionados 15, de todas as regiões do país, para a fase de análise interna.

Para o quarto ambiente priorizado no estudo, a indústria, foi realizada parceria com o Senai e a Embrapii para apoio não reembolsável aos planos de inovação dos institutos e centros de tecnologia da rede Senai para elaboração de projetos-pilotos.

**BNDIS GARAGEM**

Com o objetivo de estimular inovação e empreendedorismo como alavanca de desenvolvimento, lançamos em 2018 o projeto BNDES Garagem, que complementa nossas formas tradicionais de apoio a partir de duas iniciativas.

**O Programa de Desenvolvimento de Startups**

tem como objetivo apoiar o desenvolvimento e crescimento desse tipo de empresa e o fortalecimento do ecossistema de empreendedorismo. Dividido em dois módulos, um voltado para a criação de startups e outro para a aceleração delas, o programa oferece capacitação e qualificação aos empreendedores e empresas nascentes, com prioridade para aquelas que atuam nas áreas de educação, saúde, segurança, soluções financeiras, economia criativa, meio ambiente, tecnologia blockchain e IoT (aplicada aos ambientes cidades, rural e indústria). Em 2018, selecionamos o consórcio Wayra/Liga Ventures para executar o programa em parceria conosco e lançamos um edital para selecionar grupos empreendedores que farão parte da primeira fase do programa.

A segunda iniciativa é voltada para a criação de um centro de inovação que funcione como ambiente de desenvolvimento de negócios inovadores e hub de conexão entre os diversos agentes do ecossistema – startups, médias e grandes empresas, investidores, universidades e centros de pesquisa.

estudo sobre o tema, intitulado **Internet das coisas: um plano de ação para o Brasil**, realizado em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). O ano de 2018 foi marcado pela conclusão desse trabalho, definindo-se as bases para um plano nacional e para uma estratégia de implementação de IoT no país.

**Principais resultados do estudo**

O impacto econômico da massificação das tecnologias de IoT, de acordo com estimativas do estudo, pode ser de US\$ 200 bilhões até 2025, no Brasil.

Para aproveitar esse potencial, o trabalho elencou cerca de sessenta iniciativas que, em conjunto, podem impulsionar a adoção da tecnologia e que são referências para o Plano Nacional de IoT, como a elaboração de um plano de apoio a exportações de soluções de IoT; o incentivo à adoção de IoT em pequenas e médias empresas; o aumento de cursos técnicos em IoT e programação; e o apoio a

projetos-piloto em quatro ambientes: rural, saúde, cidades inteligentes e indústria.

Além de uma série de relatórios intermediários e finais, o estudo teve como subproduto o lançamento da **Cartilha de IoT em Cidades**, um documento voltado a prefeitos, gestores públicos e cidadãos, que apresenta os principais benefícios da tecnologia e os passos para sua adoção de forma eficiente.

**Implementação**

Como primeira ação voltada à implementação, lançamos em junho de 2018 a iniciativa BNDES Pilotos de IoT, uma chamada pública voltada à experimentação de soluções de IoT para os ambientes de cidades, saúde e rural. Direcionada a projetos que reúnam usuários, fornecedores de tecnologia, startups e instituições de ciência e tecnologia (ICT), essa chamada procura demonstrar, por meio dos projetos-piloto, os ganhos proporcionados pela adoção da tecnologia, comprovando o potencial de aumento em produtividade e qualidade de vida ou redução de

Acesse em: [www.bndis.gov.br/estudo-internet-das-coisas](http://www.bndis.gov.br/estudo-internet-das-coisas)

Acesse em: [www.bndis.gov.br/cartilha-cidades](http://www.bndis.gov.br/cartilha-cidades)

Saiba mais em: <https://bndisgaragem.com.br/>

## INOVAÇÕES FINANCEIRAS

### Campus Party

Durante a *Campus Party*, promovemos dois *hackathons*: um com foco no desenvolvimento de propostas para alavancar os negócios do BNDES por meio das redes sociais; e outro, com o desafio de encontrar soluções de combate à *fake news*. Cinquenta pessoas participaram.

### Hacking.Rio

Participamos em julho da *hackaton*, que durou 42 horas e contou com a participação de mais de seiscentas pessoas, entre elas, duzentos mentores técnicos e especialistas de negócio.

Durante o evento, foi lançado o Portal Developers@BNDES, que disponibiliza APIs abertas para uso da comunidade e parceiros de negócio. Patrocinamos o *cluster* financeiro e lançamos os seguintes desafios: “Como autenticar e identificar pessoas jurídicas *on-line*?” e “Como melhorar a experiência do usuário na solicitação de empréstimos para micro e pequenas empresas?”, com o propósito de estimular soluções inovadoras para problemas que são identificados durante as operações com os clientes.

A solução vencedora, avaliada por um time de jurados especialistas, foi o *Check-in*, uma plataforma de autenticação de pessoas físicas e jurídicas baseada em biometria, verificação de documentos, certificados digitais e um sistema de recomendação entre os participantes da plataforma.

## MERCADO DE CAPITALIS



No âmbito do projeto corporativo Mercado de Capitais, concluímos o plano diretor, identificando as principais falhas no mercado de capitais brasileiro, as oportunidades e externalidades potenciais, reorientando nossa atuação em renda variável e em renda fixa.

Apoiaremos o empreendedorismo e a inovação com a criação do programa **BNDES Garagem**. Definimos a estratégia

Saiba mais na seção  
Nosso desempenho > Inovação (p. 43)

de investimento direto, na qual atuaremos com foco em médias empresas escaláveis ou como viabilizador (por meio de ancoragem de ofertas). Traçamos um plano de chamadas públicas de fundos até 2023, em linha com nossas missões estratégicas. Adicionalmente, redefinimos nossa política de incentivos a debêntures e identificamos soluções financeiras a serem desenvolvidas com o objetivo de dinamizar esse mercado.

## CARTEIRA ATIVA DE FUNDOS

Em 31 de dezembro de 2018, a carteira de fundos da BNDESPAR era composta de 42 fundos ativos, com um patrimônio comprometido (PC) de aproximadamente R\$ 3,5 bilhões. O PC agregado desses fundos é de R\$ 17,9 bilhões, o que significa que, a cada R\$ 1,00 investido pelo BNDES, R\$ 4,11 são investidos por outros investidores.

O maior número de fundos na carteira está voltado para inovação (14), e o maior volume de investimentos, para infraestrutura (R\$ 1,4 bilhão).

Em 2018, aprovamos a possibilidade de apoio a fundos de crédito corporativo, com o objetivo de ampliar nossa atuação no processo de desintermediação financeira no país, investindo em fundos voltados, prioritariamente, para operações de crédito corporativo de longo prazo.

### Fundo de coinvestimento-anjo

Em 2018, selecionamos, por meio de chamada pública, a Domo Invest para ser gestora de um fundo de coinvestimento-anjo com o objetivo de apoiar empresas inovadoras – com faturamento anual de até R\$ 16 milhões e grande potencial de crescimento –, e desenvolver o ecossistema de inovação nacional. Os investimentos iniciais em *startups* serão de até R\$ 500 mil, com a mesma proporção de participação de investidor-anjo e/ou aceleradora.

### Fundo de *venture debt*

Aprovamos no ano a contratação do primeiro fundo nacional de *venture debt*. O fundo, que será gerido pela SP Ventures,

proverá crédito para pequenas e médias empresas inovadoras com faturamento de no máximo R\$ 90 milhões. Poderemos investir até R\$ 80 milhões. Os demais recursos deverão ser captados com outros investidores, e o patrimônio total esperado para o fundo é de até R\$ 160 milhões.

### Fundo de Crédito Corporativo

Aprovamos o investimento no fundo Patria Crédito Estruturado FIDC no valor de até R\$ 250 milhões, limitado a 20% de participação no patrimônio total do fundo. Além da BNDESPAR, outros investidores também estão apoiando a iniciativa, como o IFC e o BID, além de diversos investidores institucionais brasileiros e globais. O fundo busca servir como alternativa de crédito de médio e longo prazo para empresas que tenham dificuldades em levantar recursos no mercado de capitais, no mercado de debêntures brasileiro e também no mercado de títulos internacional.

### Fundos de investimento em participações

Lançamos em dezembro um edital de chamada pública multissetorial para investir em até oito fundos de investimento em participações (FIP), sendo até quatro em cada categoria: *venture capital* e *private equity*. O patrimônio comprometido pela BNDESPAR nos oito fundos poderá alcançar R\$ 2,2 bilhões.

Buscamos, por meio desses investimentos, priorizar soluções em educação, saúde, segurança pública e infraestrutura, em linha com nosso planejamento estratégico.

Ainda em 2018, também investimos em **fundos direcionados a projetos de energia sustentável**.

## DESINVESTIMENTOS

Os desinvestimentos da carteira de ações da BNDESPAR visam fomentar o mercado de capitais nacional, sempre seguindo parâmetros de rentabilidade e maturidade dos ativos. Além disso, garantem a reciclagem

Saiba mais na seção  
Nosso desempenho > Infraestrutura (p. 34)

do portfólio, gerando resultados relevantes e possibilitando novos investimentos.

Realizamos ao longo da última década a alienação de diversas ações de empresas em ofertas públicas iniciais e subsequentes, buscando dar mais liquidez aos ativos e democratizar o acesso de pequenos investidores ao mercado de capitais. Tais ofertas totalizaram mais de R\$ 20 bilhões, sendo cerca de R\$ 7 bilhões a parcela referente às ações da BNDESPAR.

Em 2018, as alienações de ações totalizaram R\$ 9,98 bilhões. São destaques os desinvestimentos na Petrobras e na Vale (R\$ 4,5 bilhões e R\$ 3,4 bilhões, respectivamente), por meio de pregão eletrônico, e na **Eletropaulo**. Em função da valorização dos ativos e do bom momento do mercado, mesmo com tais alienações, o saldo de nossa carteira apresentou crescimento de 22,2% em relação a 2017, fechando o ano em R\$ 104,9 bilhões (valor de mercado).

### GOVERNANÇA

Ao longo de 2018, desenvolvemos uma série de iniciativas voltadas ao aprimoramento de práticas de governança corporativa

### ELETROPAULO

Vendemos nossa participação na Eletropaulo, empresa de distribuição de energia elétrica do estado de São Paulo, pelo valor de R\$ 1,4 bilhão.

A vencedora do leilão para aquisição de ações da empresa – Enel Brasil Investimentos Sudeste S.A. – comprometeu-se a capitalizar a Eletropaulo em R\$ 1,5 bilhão, além de contribuir com conhecimento técnico para a solução dos principais problemas da companhia, especialmente no que diz respeito à eficiência operacional e à qualidade do serviço prestado.

Tínhamos participação direta no capital da Eletropaulo desde o fim de 2016, por meio da BNDESPAR, e ajudamos a promover uma série de medidas de melhoria de governança, que culminaram na migração da Eletropaulo para o Novo Mercado em novembro de 2017. Também foram implementadas medidas para a criação de ambiente favorável à atração de investidores e destravamento de valor da companhia.

Entre 2016 e 2018, a valorização do ativo foi da ordem de 300%, e o valor de nossa participação saltou de R\$ 350 milhões para R\$ 1,4 bilhão. Nesse mesmo período, o Ibovespa valorizou 30,5%, e o índice de energia, 16,3%.

### OPERAÇÃO FIBRIA-SUZANO

Em fevereiro de 2018, a Suzano manifestou interesse em realizar uma operação que resultasse na combinação de seus negócios com os da Fibria. A BNDESPAR, com 29% do capital da Fibria, era co-controladora da empresa, em conjunto com a Votorantim. Participamos ativamente da negociação de uma operação que estivesse aderente à estratégia de atuação da BNDESPAR, com significativa geração de valor decorrente das sinergias existentes entre as companhias e equidade de tratamento entre os acionistas da Fibria.

Com a operação, a BNDESPAR recebeu quase R\$ 9 bilhões, além de ações da Suzano representando 5,5% de seu capital. Essa operação gerou lucro de cerca de R\$ 5,5 bilhões, o maior lucro da nossa história em uma operação individual.

A companhia resultante da combinação de negócios entre Fibria e Suzano está listada no Novo Mercado, segmento de máxima governança corporativa da B3. Durante as negociações, contribuimos para que a Suzano elevasse ainda mais seus padrões de governança corporativa, adotando uma política de indicação de conselheiros independentes, com critérios mais rígidos do que os do Novo Mercado. Também negociamos o compromisso da Suzano de manter as práticas socioambientais da Fibria, uma empresa que sempre foi referência no setor, sendo listada diversas vezes no Dow Jones Sustainability Index.

de empresas investidas, tais como a aprovação da Política de Participações Societárias (PPS), a aprovação da Política Socioambiental das Atividades de Mercado de Capitais do Sistema BNDES, e o desenvolvimento, em conjunto com outros investidores institucionais, do *Questionário socioambiental de investidores institucionais para mercado de capitais*.

No âmbito interno, foram adotadas medidas voltadas ao aprimoramento de processos e práticas de governança, como a criação do Comitê Consultivo de Mercado de Capitais (CCMC) e do Comitê Deliberativo de Mercado de Capitais (CDMC).

### CONTRIBUIÇÃO PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

Participamos do Grupo de Trabalho sobre Mercado de Capitais e Poupança de Longo Prazo (GTMK), uma ação estratégica do Governo Federal.

Dentre os resultados obtidos pelo GTMK em 2018, destacam-se a proposta de alteração da Lei 12.431/2011, para incentivar a participação dos investidores institucionais nos financiamentos à infraestrutura; a proposta de decreto para isenção de Imposto de Renda nas emissões de *bonds* (debêntures de infraestrutura) no exterior; e a proposta de projeto de lei que busca estimular maior participação do mercado de capitais na cobertura dos riscos do mercado de seguros, resseguros e previdência complementar.

### SUSTENTABILIDADE



Apoiamos a migração do país para a economia verde, buscando dar protagonismo ao Brasil nesse tema. Em 2018, reforçamos o compromisso com a sustentabilidade por meio de direcionamento estratégico e atuação operacional.

### POLÍTICA CORPORATIVA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL (PRSA)

As diretrizes para uma atuação sustentável estão definidas na **PRSA**, que norteia a integração das dimensões social e ambiental em nossa estratégia, nossas políticas e atividades e no relacionamento com nossos diversos públicos.

Em maio de 2018, o Conselho de Administração do BNDES aprovou o plano de implementação da PRSA para o triênio 2018-2020. Dentre as novidades, destaca-se a incorporação de desafios e oportunidades relacionados à mudança do clima e à promoção dos **ODSs**.

Esse plano busca dar centralidade ao tema da sustentabilidade na estratégia e nos negócios do Banco e na avaliação de efetividade de nossas ações. Pretende também aprimorar nosso sistema de gestão

Saiba mais em: [www.bndes.gov.br/prsa](http://www.bndes.gov.br/prsa)

Saiba mais na seção *Nossa estratégia* (p. 15)

de riscos socioambientais, inclusive no que se refere à prevenção e à mitigação de impactos de projetos apoiados.

Entre as iniciativas previstas estão a integração da dimensão climática na análise das operações, na gestão de riscos e em práticas de transparência; e a estruturação de novos produtos associados à promoção dos ODSs e que apoiem a transição para uma economia de baixo carbono.

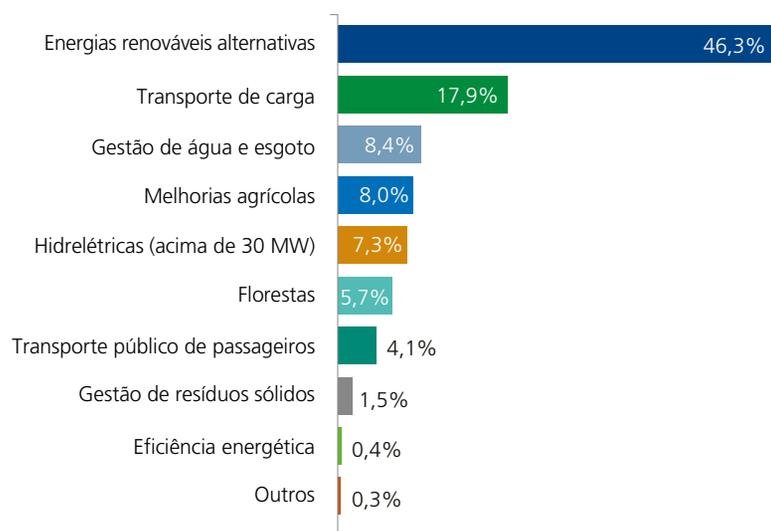
### ECONOMIA VERDE



Dispomos de um amplo portfólio de instrumentos financeiros para a promoção da economia verde, oferecendo condições mais atrativas de apoio a setores com capacidade de gerar externalidades positivas, a exemplo de energia renovável, saneamento, mobilidade urbana e restauração florestal.

Em 2018, o valor de nosso apoio relacionado à economia verde foi de R\$ 12 bilhões, distribuídos como abaixo.

#### COMPOSIÇÃO DOS DESEMBOLSOS EM ECONOMIA VERDE



Nota: A fórmula de cálculo do indicador foi alterada em 2018 para refletir modificações nas POs e incorporar outros aprimoramentos.

Veja a série atualizada em: [www.bndes.gov.br/economia-verde-desenvolvimento-social](http://www.bndes.gov.br/economia-verde-desenvolvimento-social)

### Contribuição para políticas públicas



Participamos da iniciativa Investimento Público e Adaptação à Mudança do Clima na América Latina (Ipacc), resultado de uma cooperação entre Brasil, Colômbia e Peru, financiada pelo Ministério do Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMUB). O principal objetivo é estimular que os riscos associados a mudanças climáticas e as opções de adaptação para mitigá-los sejam considerados nos processos de planejamento e tomada de decisão para investimentos públicos, em especial no setor de infraestrutura. Entre as ações realizadas em 2018, houve capacitação de empregados no tema e apresentação do BNDES sobre sua participação na iniciativa no fórum Understanding Risk 2018, na Cidade do México.

Em dezembro, participamos da Conferência das Partes (COP) 24, realizada em Katowice, na Polônia, durante a qual foi apresentado o estudo *Financing climate futures*, que abordou

Saiba mais em: [www.bndes.gov.br/financas-verdes](http://www.bndes.gov.br/financas-verdes)

o papel dos bancos de desenvolvimento no financiamento à infraestrutura sustentável. O estudo foi realizado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) com nossa colaboração.

Participamos, ainda, de diversas iniciativas nacionais e internacionais relacionadas a finanças verdes, com destaque para Unep-FI, Climate Action in Financial Institutions, International Development Finance Club (IDFC), CEBDS, LAB ABDE-BID, The Global Lab for Climate Finance.

### Climate Action in Financial Institutions



As oportunidades e os desafios relacionados às mudanças climáticas têm gerado articulação no setor financeiro para aprendizagem mútua e desenvolvimento de soluções inovadoras relacionadas à transição para uma economia resiliente e de baixo carbono. Nesse contexto, filiamos-nos à iniciativa *Climate Action in Financial Institutions* no início de 2018, juntando-nos a instituições financeiras do mundo inteiro para a troca de experiências sobre o tema.

Em março, realizamos o *workshop Dimensão Climática no Sistema Financeiro* em parceria com o IDFC. O evento, além de divulgar a iniciativa para o sistema financeiro nacional, possibilitou o compartilhamento de experiências entre as instituições presentes quanto à incorporação da dimensão climática nos negócios.

Saiba mais em: [www.bndes.gov.br/workshop-dimensao-climatica](http://www.bndes.gov.br/workshop-dimensao-climatica)

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Nossos desembolsos para desenvolvimento social foram da ordem de R\$ 7 bilhões em 2018, representando cerca de 10% dos desembolsos totais. Tais valores foram ligeiramente superiores aos observados no ano anterior, com uma concentração em desenvolvimento urbano e regional.

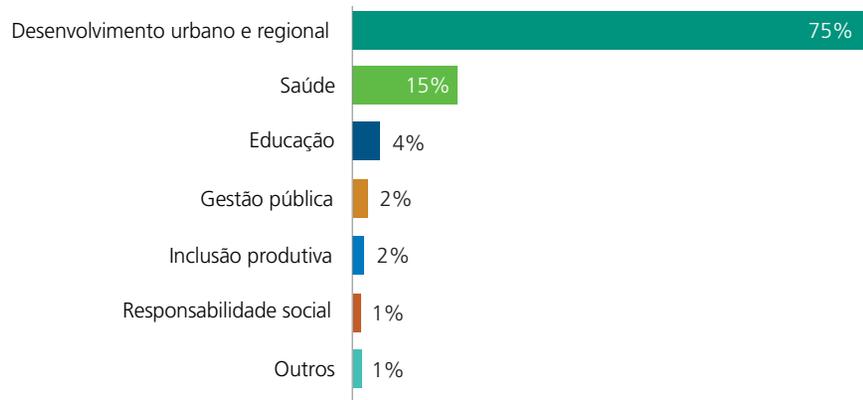
### Tecnologias sociais



Lançamos, em parceria com a Fundação Banco do Brasil (FBB), um edital de seleção pública de projetos para reaplicação de tecnologias sociais. O objetivo é selecionar projetos que visem promover a geração de trabalho e renda em qualquer parte do país, com base em novas aplicações para tecnologias sociais já existentes.

Foram recebidas 427 propostas, das quais 148 foram habilitadas na primeira etapa. Os recursos financeiros disponíveis deverão permitir a contratação das 11 propostas mais bem classificadas. As demais propostas habilitadas comporão cadastro de reserva, obedecendo a ordem de classificação obtida, pelo prazo de 12 meses a partir da publicação da classificação final.

## COMPOSIÇÃO DOS DESEMBOLSOS EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Nota: A fórmula de cálculo do indicador foi alterada em 2018 para refletir modificações nas POs e incorporar outros aprimoramentos.

Veja a série atualizada em: [www.bndes.gov.br/economia-verde-desenvolvimento-social](http://www.bndes.gov.br/economia-verde-desenvolvimento-social)

### Negócios de impacto



Em 2018, participamos ativamente da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpacto), uma articulação de órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil, com vistas a promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de investimentos e negócios de impacto. Entre os objetivos da estratégia estão ampliar a oferta de capital para os negócios de impacto; aumentar a quantidade de negócios de impacto com a

disseminação da cultura de avaliação de impacto socioambiental; e promover um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos.

Também participamos do Laboratório de Inovação Financeira, fórum multissetorial que promove o debate e o compartilhamento de experiências entre os diversos agentes da economia, contando com a participação do setor público, do setor privado e do terceiro setor na estruturação de inovações financeiras que apoiem o desenvolvimento sustentável do Brasil.

### FUNDO AMAZÔNIA



Em 2018, o Fundo Amazônia completou dez anos de existência consolidando-se como a principal iniciativa mundial do

sistema de pagamentos por resultados alcançados na redução do desmatamento. As doações recebidas alcançaram o patamar de R\$ 3,4 bilhões (94% provenientes da Noruega, 5,6% da Alemanha, e 0,4% da Petrobras). Só em 2018, a Noruega fez doação de aproximadamente R\$ 272 milhões.

No começo do ano, lançamos um novo **website**, mais moderno e com novas funcionalidades que permitem ao

Acesse [www.fundoamazonia.gov.br](http://www.fundoamazonia.gov.br)



Homepage do novo site do Fundo Amazônia

usuário um acesso mais fácil a todas as informações disponíveis sobre o fundo e sobre os projetos apoiados, incluindo um mapa interativo que possibilita a localização de cada projeto.

Em 2018, foram aprovados 11 novos projetos no âmbito do fundo, entre eles o apoio a atividades de fiscalização ambiental e controle do desmatamento na Amazônia Legal pelo Ibama e o apoio à consolidação da cadeia produtiva da castanha-do-brasil e ao fortalecimento das atividades produtivas relacionadas ao açaí, à farinha de mandioca e à borracha natural em duas terras indígenas e três reservas extrativistas em Rondônia.

### Cadastro ambiental rural



O Fundo Amazônia apoia em todo território nacional a implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), um dos principais dispositivos do novo Código Florestal e importante instrumento de planejamento territorial e de regularização ambiental. O fundo apoia 19 projetos, integral ou parcialmente, destinados a atividades com esse fim, dos quais cinco projetos estão localizados em estados fora da Amazônia. Um exemplo é a aprovação, em 2018, do projeto de implantação do CAR no estado do Espírito Santo, com o objetivo de apoiar a inscrição de 59 mil imóveis rurais e a análise de 78 mil cadastros no estado.

### ECONOMIA CIRCULAR

Realizamos, em novembro de 2018, o evento *Economia Circular: Caminhos para o Brasil*, em parceria com a Exchange4Change Brasil e o Núcleo de Economia Circular (NEC). O objetivo foi discutir os avanços no Brasil e no mundo, bem como avaliar as oportunidades de internalização do conhecimento sobre o tema. O evento contou com a participação de membros do Governo Federal, de ONGs, de representantes setoriais e de empresas privadas.

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL



Com base em metodologias de identificação de clientes potenciais e de informações regionais levantadas por meio da plataforma GeoBNDES, passamos a atuar de forma estruturada para capturar oportunidades de investimento que ativem o potencial econômico das regiões.

Uma nova unidade dedicada ao **fomento** reuniu os departamentos regionais existentes (em Brasília, São Paulo e Recife), mobilizando suas equipes para identificar e atender às demandas de investimento das bases produtivas das várias regiões do país. Ao mesmo tempo, assumiu a atribuição de planejamento regional, trabalhando para sistematizar conhecimentos e produzir análises sobre as dinâmicas econômicas e sociais locais, de modo que sejam continuamente incorporadas à formulação e à implementação da estratégia corporativa.

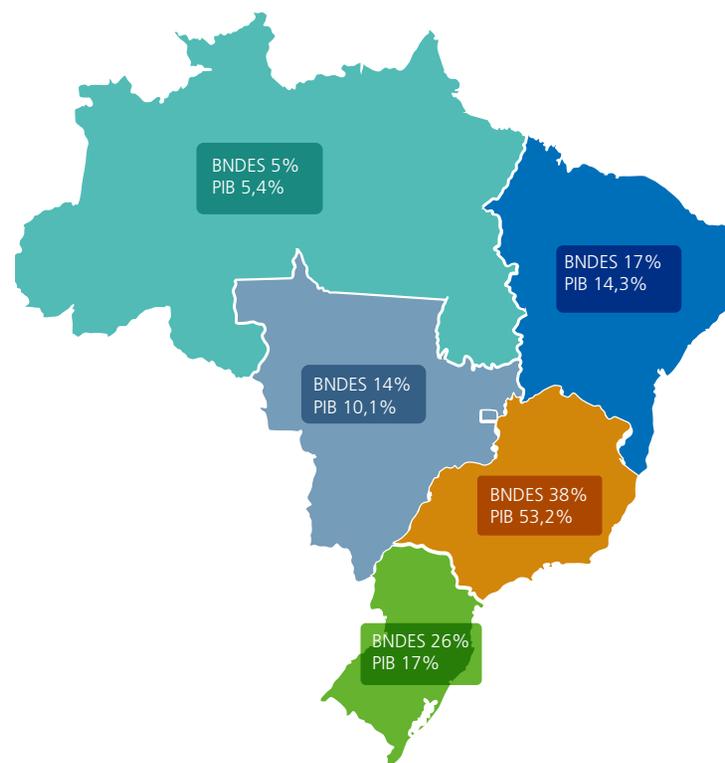
Saiba mais na seção *O que fazemos* (p. 20)

O mapa a seguir traz uma comparação entre nossos desembolsos por região e a participação de cada região no PIB total do país, no ano de 2018. Com base nele, podemos observar a relativa desconcentração de nossa presença, evidenciada pelos desembolsos proporcionalmente maiores em regiões menos desenvolvidas. É o caso das regiões Centro-Oeste e Nordeste, que receberam uma parcela de nossos desembolsos superior a sua participação no PIB nacional.

### CONTRIBUIÇÃO PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

Ao longo do ano, participamos ativamente, sob a coordenação do Ministério da Integração Nacional (atual Ministério do Desenvolvimento Regional), da elaboração das agendas estratégicas para o desenvolvimento das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com o intuito de inserir a pauta regional no processo de elaboração do PPA 2020-2023, seguindo os objetivos e eixos setoriais da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

#### DESEMBOLSOS DO BNDES POR REGIÃO VS. PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES NO PIB



O mapa ao lado demonstra nossa contribuição para a dinamização de regiões de menor densidade econômica, em sintonia com a Política de Dinamização Regional e Fortalecimento da Rede de Cidades (PDRC), que define como territórios prioritários aqueles com renda domiciliar *per capita* inferior a 75% da média nacional.

## DESENVOLVIMENTO DE ESTADOS E MUNICÍPIOS

Temos linhas de financiamento específicas para estados e municípios, com o propósito de apoiar projetos que contribuam para o desenvolvimento territorial.

Em relação aos estados e ao Distrito Federal, o foco é o apoio à formulação e à implantação de programas de desenvolvimento territorial de caráter multissetorial, sustentável e integrado.

Em relação aos municípios, um dos focos é o apoio a soluções de problemas estruturais dos aglomerados urbanos, territórios que em geral apresentam maior fragilidade social e índice de desenvolvimento humano (IDH) mais baixo.

São apoiados investimentos em infraestrutura urbana (saneamento, drenagem, mobilidade e iluminação, entre outros, inclusive em áreas de risco e de sub-habituação), em equipamentos públicos (de saúde, educação, assistência social, lazer etc.), além de outras intervenções que possam melhorar a qualidade de vida em determinado recorte territorial.

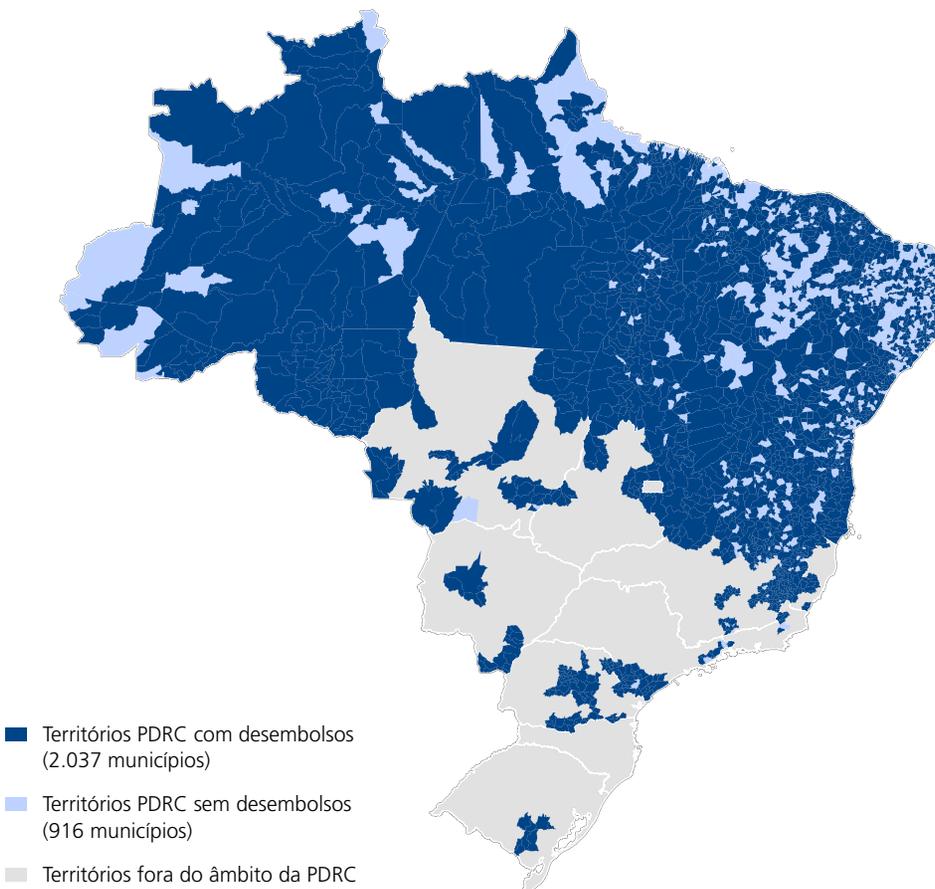
O apoio aos estados e municípios somou cerca de R\$ 3,6 bilhões em 2018. Os desembolsos em operações direcionadas à modernização da administração pública foram de R\$ 154 milhões.

### Gestão pública



Outra forma de apoio financeiro com foco no desenvolvimento territorial é o apoio à gestão pública dos municípios por meio do BNDES Pmat. Seu objetivo é possibilitar um salto qualitativo de gestão que gere um aumento de arrecadação e/ou uma redução no custo dos serviços prestados à coletividade.

### DESEMBOLSOS TERRITÓRIOS PDRC



Dentre os impactos observados pela implantação do programa, podemos destacar o aumento da arrecadação própria dos municípios, a redução no tempo de tramitação dos processos e a provisão de informações para o cidadão, incluindo, em alguns casos, soluções de problemas via *web* ou aplicativos para dispositivos móveis.

Atualmente, contamos com 56 operações de BNDES Pmat em nossa carteira. Somadas, tais operações atingem um montante de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão, entre projetos contratados, aprovados e em análise.

### Desenvolve Cidades

A campanha Desenvolve Cidades, ação de fomento destinada aos municípios realizada em 2018, resultou na atração de diversos projetos do setor público para o Banco.

Observamos que dos mais de cinco mil municípios brasileiros, operávamos diretamente com apenas 67. Foi feito, então, um levantamento interno visando

identificar os municípios com capacidade de operar diretamente com o BNDES. Dada a limitada capacidade operacional para abordar todos os municípios levantados, foi usado um critério populacional para refinar a base: municípios do Sul e do Sudeste acima de cem mil habitantes e municípios do Nordeste, Norte e Centro-Oeste acima de cinquenta mil habitantes. O corte diferenciado por região refletiu a estratégia de propiciar uma distribuição mais equilibrada entre as regiões.

Depois de seis meses de campanhas com os 179 municípios-alvo, que conseguiram alcançar 93% do público definido, foram protocoladas consultas prévias relativas a 13 novas operações, equivalentes a cerca de R\$ 1 bilhão. Depois desse período, outras operações entraram em elaboração de consulta prévia e houve efeito multiplicador de demanda, com municípios que não eram alvo da campanha procurando os agentes de fomento.